

Make Me YOURS

ELLA GOODE

Moderadoras

Lilly Draconi, Meghan Williams & Kamylee Bennett

Staff

Tradução
Meghan Williams

Revisão Inicial
Danny Bones

Revisão Final
Dêia

Leitura Final
Atheemys

Conferência
Jaqueline

Formatação
Meghan Williams

Disponibilização
Equipe Queens of Shadows

2019

Make Me Yours

Ella Goode

Todo mundo sabe que eles foram feitos um para o outro...exceto eles.

Daphne Davidson tem um problema. Ela terminou com o namorado há um mês e ainda não encontrou um par para o casamento de sua irmã, que está próximo. Se ela for sozinha, ela será inundada com comentários maliciosos sobre como ela não consegue segurar um homem. Eles não estão errados. Ela não sabe o que fazer porque nunca namorou quem ela realmente ama - seu melhor amigo, Jack Reese.

O detetive Jack Reese está secretamente apaixonado por Daphne desde que ele soube o que era amor. No entanto, ela nunca demonstrou qualquer interesse por ele e ele decidiu que ser amigo era melhor do que nada.

Quando ele descobre que ela está mergulhando no poço de víboras que ela chama de uma família, ele está determinado a protegê-la. Indo disfarçado como o encontro de Daphne significa segurar a sua mão, beijar seus lábios e fingir estar apaixonado. A última parte não é difícil.

O que é difícil é resistir à vontade de reivindicá-la.

Prefácio

Queridos leitores,

Faz algum tempo. Eu tenho saudade de vocês. Ultimamente, tenho pensado sobre amor e união e como essas histórias podem ser maravilhosas quando são doces e amáveis. Este ano, eu pretendo trazer-lhe romances doces, adoráveis, ternos e sexys que aquecem seus corações (e talvez outras partes também...).

Vamos começar este novo ano com alguma doçura, certo? Obrigada por me receberem de volta.

Amo todos vocês,

Ella

Capítulo 1

—Finalmente! — Crystal Long bate a mão na mesa enquanto eu chego à mesa no Sushi Grill de Maki. —Por que você demorou tanto? Nós quase morremos de fome.

Com cuidado, puxo uma dessas cadeiras pretas lascadas. Eu odeio essas coisas. Elas são muito pequenas para a minha grande estrutura e toda vez que nós comemos aqui, eu tenho medo que tudo isto vá desmoronar e me levar junto.

—Você deveria ter pedido sem mim, — eu digo, sentando-me cuidadosamente no assento acolchoado vermelho.

—Nós pedimos. — Daphne Davidson me serve uma cerveja do jarro e coloca na minha frente. Um sorriso atrevido dança em torno dos lábios carnudos e rosados. —Tábua de Sashimi.

Rapidamente, levanto o copo até a boca para esconder uma careta, mas não me fiz tão bem porque as duas mulheres riem de mim. Eu coloco o copo para baixo com mais força do que o necessário, o que faz com que ambas riam ainda mais. Os caras da delegacia me dizem que eu sou louco por ser amigo de duas gostosas e não estar transando com nenhuma delas, mas se os caras passassem tanto tempo com elas quanto eu, perceberia como é fácil o meu pau ficar na minha calça. Bem, pelo menos para uma das duas que estão sentadas à mesa.

A outra - aquela que é minha melhor amiga. Aquela que tem o cabelo comprido e liso que ela geralmente amarra em um coque bagunçado. Aquela com o corpo de balanço que a esconde debaixo de ternos grandes porque ela diz que parece mais profissional. Aquela que assombra minhas noites e incomoda meus dias. Aquela? Bem, isso me deixa duro no dia a dia e eu tenho que lutar contra a minha atração. Mas eu faço isso porque eu, Jack Reese, prefiro ter Daphne Davidson como minha amiga em minha vida. Ela também é a razão pela qual eu encontro essas loucas duas por sushi toda quinta-feira à noite, mesmo que eu não possa suportar peixe cru. Em suas risadas contagiantes, um sorriso relutante se estende pelo meu rosto, mas eu limpo rapidamente e substituo-o com um olhar severo que fazem os suspeitos se encolherem de medo. Mas não faz nada para estas duas mulheres que só jogam de volta suas respectivas cabeças e uivam ainda mais.

—Você sabe que eu odeio essa merda, — eu digo a elas. —Um dia desses uma ou as duas vão ficar doentes comendo peixe cru e então vocês vão me chamar para levar suas bundas para o hospital.

Crystal para de gargalhar o tempo suficiente para repreender: —Oh, seu grande bebê. Você persegue os criminosos para ganhar a vida. Alguns pedaços de peixe não vão matar você.

—Da próxima vez que comermos fora, vai ser a minha escolha.

—A escolha foi sua nas duas últimas vezes, mas você nos deixou penduradas, — relembra Daphne. Ela sorri, mas há uma mordida em seu tom.

—Eu tive que trabalhar, — eu protesto roendo o interior da minha boca. Daphne é realmente louca por isso? Somos amigos há muito tempo, mas ultimamente ela é impossível de ler. Seus textos no chat em grupo foram curtos, quase curtos e não falamos por telefone durante algum tempo. Costumávamos conversar ou nos ver uma vez por semana, mas nos últimos meses ela está cada vez mais distante.

Algo está incomodando ela, eu acho, mas não tenho pressionado porque eu odeio quando as pessoas me perguntam sobre meus sentimentos. Eu não quero deixá-la desconfortável, então imaginei que quando ela estivesse pronta, ela me contaria. Mas... Se ela está chateada porque eu fiz algo errado, talvez deva falar sobre isso. Eu pego o copo de novo e a estudo secretamente sob meus cílios.

Seus olhos parecem um pouco cansados, mas ela trabalha muitas horas, então isso é normal. Ela esta corada nas bochechas, mas está quente aqui. Além disso, Daphne fica com o rosto vermelho se ela bebe mais de um copo de bebida e pelo estado da mesa, parece que ela passou por cima do seu habitual coquetel solo. Seus lábios são cheios e beijáveis - não, não beijáveis. Daphne é uma amiga. Minha melhor amiga e ela vai ficar assim desde que eu tenha algo a dizer sobre isso.

Ainda assim, porque ela é minha amiga, se há algo errado, quero consertar. Ou, pelo menos, emprestar um ombro. Mas eu não consigo chegar até ela. O sorriso no rosto dela é genuíno. O riso soou real, mas seus olhos estão vazios. Espero que nunca precise investigar algo com o qual Daphne esteja envolvida, porque apesar

de ser considerado um dos melhores detetives em Central City, nunca consegui ler minha melhor amiga quando ela se desligou.

—Você está bem? — Ela pergunta, quebrando o silêncio que se instalou na mesa enquanto eu a estudava. —Algo ruim está acontecendo no trabalho? Que você possa falar, — acrescenta ela. —Porque eu sei que há coisas que você não pode discutir.

Eu lhe dou um sorriso para deixá-la saber que aprecio o quão sensível ela é sobre o meu número de casos. Às vezes, não há merda que eu possa falar com não-colegas de trabalho, que é uma das razões de eu ter um longo período de seca com as mulheres. Todas esperam que eu fale com elas e se frustram quando não. Mas Daphne é uma advogada, então ela entende.

—Nada sério está acontecendo, — eu compartilho. —Estamos com falta de pessoal. Stedman está fora com uma lesão nas costas e Anderson está em licença de paternidade, então estamos em baixo de dois detetives.

—Oh, isso é uma merda. — Ela estende a mão para me dar um tapinha simpático, mas antes que sua mão faça contato, ela me lança um olhar estranho e se retira.

Perplexo, eu pego sua mão. Desde quando ela tem medo de me tocar? —Eu não tenho germes. — Eu coloco sua mão no meu braço e cubro seus dedos gelados com os meus. —Inferno, Daphne, há algo errado? Você está doente agora? Talvez você não devesse estar comendo peixe esta noite? — É junho. Ela deveria estar quente. Eu tento esfregar um pouco de calor em dois dedos frios, mas ela tenta se soltar.

—Eu estou bem, — ela responde. Ela puxa novamente, desta vez mais forte e com uma expressão afiada no rosto que até eu posso ler como aborrecimento. Eu libero seus dedos. —Eu estou bem, — ela repete.

—Ela está bem. — Crystal revira os olhos e olha para Daphne. As duas trocam toda uma conversa silenciosa bem na minha frente.

—Eu estou bem aqui. — Eu aceno minha mão entre as duas. —E eu posso dizer que você está discutindo sobre algo.

—Bom trabalho, detetive, — Crystal fala.

—Deixe isso, Crystal, — Daphne diz, seus lábios pressionados juntos em uma linha apertada e infeliz.

Eu faço um —T— com as mãos. —Espere um segundo. Tempo esgotado. Daphne, querida, o que há de errado?

—É -, — ela começa a dizer, mas Crystal bate as mãos na mesa, fazendo Daphne recuar.

—Se você não disser nada, eu vou literalmente ter o maior colapso que Maki já viu e nunca seremos capazes de voltar aqui sem usar uma sacola sobre nossas cabeças. Diga a ele. — Crystal aponta para mim.

—Sim, me conte. — Eu alcanço os dedos frios de Daphne novamente e desta vez ela me permite segurar a mão dela. —O que há de errado?

Há um baita silêncio enquanto Crystal fica lá impaciente, pronta para derramar todos os segredos não tão secretos de Daphne. Afinal, conheci Daphne a vida toda. Não há nada que tenha acontecido com ela que eu não tenha estado lá, inclusive quando o idiota a largou na noite do baile porque ela não apagou. E depois o idiota que ela namorou na faculdade que tirou sua virgindade e a colocou fora de sexo para, como, sempre porque era tão ruim e, mais recentemente, o idiota que ela estava namorando no escritório do promotor público. Ele é o cara que eu mais odeio de todos os encontros de Daphne, embora eu não saiba por quê. Todo mundo parece gostar dele, mas ele parece um idiota arrogante. Talvez ele tenha terminado com ela. Eu me animei. Não que eu esteja feliz, ela está com o coração partido, mas ela teria que largá-lo em algum momento. Porque ele não era certo para ela.

—É Wilson, não é? O que o babaca fez? Eu posso cuidar dele. Eu conheço pessoas. — Eu mexo minhas sobrancelhas.

Daphne tosse de surpresa. —Wilson? Por que você presume que seja Wilson?

—Porque ele é um idiota e se você está chateada, então é só porque você não chegou à conclusão completa do alívio que é para você terminar com ele. Isso virá em breve. — Eu dou um tapinha no topo da mão dela.

—Obrigada, papai. — Daphne me afasta.

Eu recuo com uma carranca. Papai? Nah, eu não sou o velho de Daphne. Sou amigo dela e não ofendendo a Crystal, mas sou o melhor amigo. Cristal é a segunda próxima.

Mas, antes que eu possa fazer minha garota derramar os detalhes, nossa comida chega. Há um grande prato de peixe cru e, espere, tem um grande e escaldante prato de carne para mim?

—Como eu disse, você, grande bebê, — Crystal brinca, apontando seus pauzinhos para a minha comida. Seu telefone toca quando ela está enfiando um pedaço de peixe rosa dentro de sua boca. —Droga, — ela amaldiçoa e põe comida para olhar para ela. —Droga, — ela repete. Ela se levanta e arruma suas coisas. — Eu tenho que correr. O pneu da babá está no chão, então ela não pode ir pra casa. — Ela se inclina para frente e beija Daphne na bochecha. —Tchau, garota. Ligue-me depois. Vamos pensar em um plano. — Crystal então se vira para me dar um abraço de despedida. Ao dar tapinhas nas costas dela, ela sussurra: —Você faz algo com a oportunidade que lhe é dada ou não seremos mais amigos.

—Hã? — Eu pergunto, mas ela foi embora antes que eu receba uma explicação. Eu me volto para Daphne. —Sobre o que era tudo isso?

Ela suspira, passa nos cantos de sua linda boca e finalmente começa a explicar. —Você sabe que Wendy vai se casar neste fim de semana?

—Sim? — Wendy é a irmã mais nova de Daphne. Ela coloca em destaque os termos —cadela— e —dificilmente tolerável. — Sua família inteira aguenta a Wendy porque ela não deveria nascer e em vez de aceitar isso graciosamente, Wendy se transformou em uma pirralha mimada e petulante. Pegue este casamento, por exemplo. Está custando uma fortuna, que os Davidson não têm.

Pior, todas as idéias para o casamento foram roubadas do quadro do Pinterest da faculdade de Daphne. Eu sei disso porque eu segui o conselho quando Daphne o usou há uma década, Wendy até levou o mês de Daphne, e Daphne sempre falava em se casar em maio porque era a melhor época para ir de férias a todos os lugares do mundo uma vez ela me disse - quando ela acreditava em casamentos e merda.

- Mamãe ligou esta manhã me pedindo à confirmação de presença. Tia Cathy quer saber se a filha dela pode trazer um par e a mãe está dizendo não. Quando eu disse que estava pensando em ir sozinha, mamãe começou a me perguntar por que eu não conseguia ficar com um homem, então entrei em pânico e disse que tinha um par. Mas eu não tenho. Ela faz uma careta e cutuca uma das lascas de peixe rosa no prato.

—E quanto a Wilson?

—Seu cara favorito e eu terminamos mês passado, Jack. Continue.

Minhas sobrancelhas colidem juntas. —No mês passado e você está apenas me dizendo agora? Quem te trouxe sorvete? — No final de cada um dos seus relacionamentos fracassados, sempre levei seu sorvete favorito. Eu gostaria de chamá-lo de nossa festa comemorativa, embora ela provavelmente se refira a ele como seu deleite de consolação.

—Eu não precisava de sorvete, — ela admite. —Eu não estava com o coração partido quando nos separamos.

Isso é um alívio. Ela nunca parecia realmente dedicada a ele de qualquer maneira. —Bom. Porque não valia a pena o seu tempo.

—Mais como se eu não valesse o tempo dele, — ela murmura baixinho. Antes que eu possa corrigir essa afirmação, ela continua: —O problema é que preciso de um encontro para o casamento de Wendy ou a mamãe passará o tempo todo perguntando onde está Wilson e por quê não estou vendo ninguém, e como estou perdendo todos os meus ovos e que eu vou morrer solteirona e enquanto ela acha que homens e mulheres devem ser iguais, o feminismo que faz você morrer sozinha é uma doença.

Como essas são todas as coisas que ouvi a mãe de Daphne dizer, não discuto com a pobre garota. Em vez disso, tive uma ideia brilhante. —Eu vou com você e podemos fingir que estamos namorando.

—Não.

—Não? — Como Daphne não vê quão genial é isso. Colocando um cotovelo na mesa, eu digo: —É perfeito. Sua mãe vai morrer de felicidade. Ela sempre quis que eu fosse seu verdadeiro filho.

Daphne passa os olhos para o céu. —Eu sei. Nós todos sabemos, que é precisamente por isso você não irá como o meu namorado de mentirinha. Mamãe provavelmente me deserdaria depois do nosso rompimento falso. Não, — ela diz. —Eu vou sozinha e sofro por três horas.

Como diabos você vai. A família de Daphne é uma espécie de show de horrores. Eles favorecem Wendy porque a Sra. D não deveria ter filhos depois de Daphne. Quando Daphne completou

sete anos, Wendy apareceu. Ela tem sido tratada como se ela fosse uma flor frágil e delicada desde o nascimento e, como os Davidsons são péssimos em multitarefas, Daphne foi praticamente esquecida. Eles realizariam um evento de uma semana para comemorar o aniversário de Wendy e depois esqueceriam o grande dia de Daphne alguns dias depois. Se Wendy chegar ao ponto de bater o dedo do pé, a casa para de funcionar.

Um ano, quando Daphne tinha treze anos, ela ficou presa na varanda de sua casa por três horas porque Wendy tinha tosse e a Sra. D a levou ao pediatra, esquecendo de deixar a porta destrancada para a mais velha. Um vizinho finalmente chegou em casa e fez Daphne sentar em sua casa até que a Sra. D retornasse. O que torna tudo isso pior é que, quando os Davidson voltam seus olhos para Daphne, é sempre crítico, mesmo que Daphne seja uma advogada que faz banco de horas aos trinta anos, enquanto a reivindicação de sucesso de Wendy é derrubada pelo filho do prefeito.

Todos os eventos familiares que frequentei - que reconhecidamente não foram muitos no ano passado. Desde que passei o verão rastreando o assassino de dois estudantes da Uni - Daphne está sendo atormentada por sua família por não se encaixar na ideia deles sobre o que as mulheres devem ser que é essencialmente dona de casa com crianças.

Daphne pode ter filhos algum di, ou não. Isso não faz dela menos de uma pessoa. Ela é incrível e eu gostaria que ela dissesse a sua família para ir chupar ovos. Mas Daphne diz que ela recebe confrontos suficientes no tribunal e não gosta de discutir com ninguém enquanto está —de folga. — Exceto por mim. Ela não

está me desafiando. Se eu expressar meu pensamento de que ela precisa se defender, acabaremos brigando enquanto meu bife esfria.

—Tudo bem. Vou deixar isso em paz então, mas me ligue se precisar de resgate. Ser o cavaleiro branco é basicamente a descrição do meu trabalho.

Ela revira os olhos. —Tudo bem, príncipe Jack.

—Ei, eu não me referi à realeza. Eu disse cavaleiro. — Passamos alguns momentos de silêncio confortável cavando nossas refeições, mas a paz não dura muito tempo.

—Então é por isso que as coisas não deram certo, — uma voz cáustica interrompe nosso jantar.

Eu olho para cima do meu prato para ver Brad Wilson, também conhecido como puxador de saco do condado, em pé ao lado da nossa mesa com uma expressão estrondosa no rosto. Eu jogo meu guardanapo ao lado do meu prato, tiro o distintivo do meu cinto e balanço meu punho.

Capítulo 2

Observo, com o canto do olho, quando Brad cai de joelhos para evitar ser atingido. Pelo sorriso que passa brevemente pelo rosto de Jack, suponho que ele sabia que Brad entraria em colapso por conta própria e que nunca mais teria que olhar para a sua cara de novo.

Jack se abaixa e, com sua afável voz de policial, diz: - —Parece que você perdeu o equilíbrio, amigo. Precisa de alguma ajuda?

Brad olha para a oferta de ajuda de Jack com algum ceticismo, mas lentamentealcança a mão estendida.

—Eu não o faria, — eu digo sem olhar para cima do meu prato.

Brad corre para trás em sua bunda e quase corre para uma garçonete entregando comida. Ela grita de aborrecimento, atraindo a atenção de outros fregueses. Mesmo com a minha visão parcialmente obstruída, posso ver as pontas das orelhas de Brad ficando vermelhas. Ele odeia estar envergonhado.

Jack faz um som satisfeito e retoma seu lugar.

—Isso foi necessário? — Eu pergunto.

—Sim. Ele é uma merda. Como bônus, isso fez me sentir bem. — Jack não se arrepende. Alegremente, ele engole um enorme gole da minha cerveja e arruma seu bife sem um pingo de remorso.

Brad corre para os pés, faz um grande show de escovar as calças do terno e marcha para a nossa mesa mais uma vez. O que Brad não tem nas células cerebrais, ele compensa com determinação obstinada. Eu acho que é por isso que eu saí com ele em primeiro lugar. Eu cedi à sua pressão constante, mas a sua incapacidade de aceitar o não como resposta também foi a razão pela qual nos separamos.

—Eu poderia denunciá-lo, — ameaça Brad.

Jack continua colocando a comida na boca.

—Eu poderia denunciá-lo e ter seu crachá removido. — Quando Jack ainda não responde, Brad estupidamente se vira para mim. —E você. Eu sabia que você estava me traindo com esse neandertal. Não sei por que você se incomodou em me namorar quando tudo o que queria fazer era dormir com esse idiota.

Jack abaixa o garfo. Ele bate ruidosamente contra a placa de metal onde o bife é servido. Várias cabeças surgem de suas próprias refeições - como se não tivéssemos atraído atenção suficiente.

—Jack, — eu digo em aviso. —Deixe-me cuidar disso.

Ele franze a testa como uma criança. —Por quê? Eu sou o único com o distintivo e a arma.

Eu cutuco o distintivo em sua direção. —É exatamente por isso. Eu não vou colocar meu amigo em apuros.

A carranca de Jack se aprofunda quando uso a palavra amigo, mas digo essas palavras para meu próprio benefício, não dele. Ultimamente, eu achei necessário me lembrar que Jack e eu não somos e nem nunca seremos, um par romântico. Mesmo se fôssemos, eu gostaria de lutar essa batalha em particular por conta própria.

Eu viro na minha cadeira para enfrentar um Brad irritado. — Sinto muito que não tenha funcionado entre nós, mas não tem nada a ver com o Jack. E para todos os nossos interesses e reputações, se você quiser falar mais sobre isso, então devemos fazê-lo em particular, em vez de em frente à metade da cidade.

—Há apenas quarenta pessoas aqui e Bingham é uma cidade de mais de vinte mil, — diz ele. Os modos pedantes de Brad e a tendência de sempre me corrigir eram outra razão pela qual não duramos mais do que alguns meses. Que desperdício do meu precioso tempo.

—Eu não sei como você poderia ter tido um encontro, quanto mais cinco, com esse cara, — Jack pergunta enquanto Brad respira indignado.

—Obrigado pelo óleo no fogo, Jack, — murmuro antes de falar com o meu ex. —Bem. Ainda acho que são quarenta pessoas que não precisam saber.

—Então vamos sair. — Brad estala e aponta para a saída.

—Deixe-a comer seu maldito peixe em paz, cara, — Jack responde antes que eu possa.

O queixo de Brad se projeta para frente. —Por que você não a deixa falar?

—Por que vocês dois não param de falar de mim como se eu não estivesse aqui? — Eu me interrompo com raiva.

Jack fala um desculpe, mas Brad rosna. —Eu estou tentando falar com você, mas você não está ouvindo. Esse é sempre o seu problema. Você não escuta o suficiente.

—Eu vou matá-lo em cerca de cinco segundos, — Jack me informa.

Eu não posso ter isso. Com uma expiração frustrada, eu jogo meus pauzinhos na mesa e me levanto. Brad fica como uma estátua de pedra quando passo por ele a caminho da porta.

Jack rosna: —Você queria conversar, depois sai correndo.

Meu ex finalmente move seus pés e me encontra do lado de fora.

—O que foi isso? — Eu exijo. Enquanto a calçada ainda é pública, não há muitas pessoas aqui às sete porque todo mundo inteligente está comendo, trabalhando ou passando tempo com alguém de quem gosta.Além disso, espero que isso seja rápido.

—Eu quero saber quanto tempo você me traiu. — O rosto redondo de Brad está assumindo uma cor alarmante de vermelho, fazendo-o parecer um pouco com um tomate louco.

—Nem mesmo uma vez.

—Eu não acredito em você, — ele suspira ironicamente. — Você nunca investiu totalmente em qualquer tipo de relacionamento. Você meio que saiu em encontros comigo. Você evitou tudo, até mesmo o contato físico mais breve. Não sei por que você disse sim para mim.

Ouvi-lo me repreendendo por não cair de amores por ele me faz pensar a mesma coisa. No entanto, eu não compartilho isso com ele, pois sei que isso só o enfureceria mais. Porque uma pequena parte de mim se sente culpada, eu o deixo reclamar.

Eu não era super em Brad quando ele me convidou para sair, mas eu pensei que deveria dar a ele uma chance. Tenho trinta anos e não tenho namorado sério desde a faculdade de direito. Eu pensei... Bem, desde que eu não posso ter o homem que eu realmente queria, então eu deveria procurar por alguém com quem eu pudesse ser feliz. Brad é um bom advogado. Ele é atraente o suficiente para que eu achasse que não me importaria de vê-lo nu. No segundo encontro, eu sabia que ambas as suposições estavam erradas. O Brad, de legal, passou a incrível, o que o faz ficar muito bem no tribunal. Ele é atraente, mas nada sobre ele me deixa animada. Quanto mais tempo eu passava com ele, menos apelo ele mantinha até que a ideia de vê-lo nu fazia meu estômago revirar. Mesmo assim o pensamento dele me beijando me deixou um pouco doente. Quando ele terminou, fiquei aliviada.

—Você está me ouvindo?

Eu sacudo a atenção. —Sim. Você está descontente com o investimento emocional que eu coloquei no relacionamento e que eu fui à causa de seu fracasso final.

Brad dá um aceno meio satisfeito com minha recitação. — Bem, — ele pede.

—Bem, o quê? — Um movimento perto da porta chama minha atenção. Jack está pairando na entrada. Levanto a mão para coçar a cabeça, mas, em vez disso, aponto meu polegar para a direção da nossa mesa. Ele responde com uma forte sacudida de cabeça.

—Bem, você não vai se desculpar?

—Por quê? — Eu estou apenas prestando atenção em Brad neste momento, já que tenho que manter um olho em Jack. A última coisa que ele precisa é entrar em uma briga com um promotor público assistente. Brad jogava isso na cara toda vez que Jack subia ao banco para testemunhar.

—Por causar do nosso relacionamento falhar.

—Oh, por chorar em voz alta. — Que irritante. —Sim, foi minha culpa. — Porque eu deveria ter dito não quando ele me convidou para sair. —Sinto muito. — Porque estou mais feliz hoje que estamos oficialmente separados do que em qualquer momento em que estivemos namorando. —Sinta-se livre para me culpar. — Porque eu não me importo se você e seu namorado da fraternidade no bar da defesa acreditam que eu sou uma cadela nervosa demais, imersa na minha carreira para ser uma leiga decente.

- Bem...bom... - Brad hesita por uma resposta, claramente surpreso com minha total aceitação de responsabilidade. Ele não esperava, provavelmente porque ele sabe no fundo o que é uma merda de suas exigências. Isso levanta meu ânimo.

Sentindo-me magnânima, estendo a mão e bato-lhe ao redor do ombro enquanto o vejo fazer milhares de vezes aos seus — manos. — ––—Boa conversa, Brad. Mantenha seu queixo erguido. Você encontrará a mulher certa em breve.

Eu me viro e ando na direção oposta, deixando um Brad de queixo caído e um tanto confuso atrás de mim. Eu disse o que ele queria de mim, mas ele não se sente como se tivesse ganhado e ele é o tipo de pessoa que precisa sentir que ele tem a vantagem. Eu sinto muito por qualquer garota com quem ele acabe.

—Por que você não me deixou socá-lo? — A voz de Jack pergunta por cima do meu ombro.

—Porque mesmo que você esteja de folga, ainda é policial e ainda é um advogado da ADA. Ele poderia usar isso contra você.

Jack encolhe os ombros largos. —Eu posso cuidar de mim mesmo.

—Mesmo.

—Você tem que me deixar fazer algumas coisas de vez em quando ou eu vou me sentir inútil. — Ele me dá um olhar aguçado. Eu devolvo isto. Nós nos envolvemos em um concurso de encarar o que parece ser dez minutos, mas provavelmente são apenas trinta segundos. Meus olhos começam a coçar.

Eu choro e suspiro. —Bem. Você pode ser meu encontro para o casamento.

Um sorriso ofuscante irrompe no rosto de Jack, fazendo seu rosto já atraente mil vezes mais lindo. Eu tenho que evitar o meu olhar para que eu não caia de joelhos e implore para que ele me leve de volta para sua casa e me dê todos os orgasmos.

—Boa jogada, querida. — Ele joga um braço pesado em volta dos meus ombros e me conduz em direção ao meu carro. —Eu sendo seu namorado falso é perfeito. Como primeiro ato de nosso relacionamento de mentira, eu paguei a conta.

—Obrigada, mas como está fingindo uma solução perfeita para qualquer coisa? Nós somos obrigados, seremos pegos e então eu serei humilhada. —Eu estou me sentindo tão descontente agora. O tipo de charme de Jack é potente e quanto mais relacionamentos fracassados eu tenho, mais eu percebo que eu nunca vou encontrar alguém que seja tão bom quanto ele. O que significa que eu terei que resolver, que não quero fazer ou ser solteira para o resto da minha vida. O último não é terrível. Há uma abundância de pessoas solteiras que, mas, em algum momento, Jack vai encontrar alguém especial e eu ficarei sentada à margem os vendo darem as mãos, comparecerem ao brunch, terem bebês e serem felizes juntos. Se eu tivesse alguém também, talvez o emparelhamento inevitável de Jack não me fizesse sentir infeliz.

Pelo menos, esse foi o meu processo de pensamento, mas meu processo ainda não se manifestou em soluções da vida real. Em vez disso, eu beijei muitos sapos para evitar que o

príncipe ficasse bem ao meu lado, sorrindo seu impossível sorriso bonito, parecendo deliciosamente delicioso.

A única coisa inteligente a fazer é criar uma separação entre o meu melhor amigo e o objeto do meu desejo. Ele não merece ser sobrecarregado com meus sentimentos, mas eu também não posso vê-lo quase todos os dias, falar com ele quase todos os dias, deixá-lo me consolar com sorvete depois de cada tentativa fracassada de superá-lo, e ainda meu coração distante.

—Não. Isso vai ser ótimo. Se você tivesse pegado outra pessoa - como alguns aleatórios em seu escritório - você teria que inventar uma história falsa de namoro e acertar todos os detalhes. Seu pai teria tropeçado em um segundo. Eu? Eu conheço todos os seus segredos. — Ele pisca e abre a porta do meu carro para mim.

Todos eles? Nem mesmo o mais importante.

Capítulo 3

Quando chego em casa, imediatamente chamo meu amigo McCann para que ele me cubra neste fim de semana.

—Sinto muito com o horário, mano, mas eu tenho algo importante para cuidar.

—Você está limpando suas calhas?

—Não. Estou fingindo ser o namorado de Daphne para o casamento de sua irmã.

—Ah, então você quer um fim de semana de bolas azuis. Parece que estou melhor no negócio.

Eu pego uma cerveja na geladeira. —Você sabe que não é assim. Daphne e eu somos amigos.

Eu posso ter tido alguns pensamentos lascivos sobre Daphne. Quem poderia olhar para seu corpo quente e não imediatamente querer vê-la nua? Quem poderia gastar até cinco minutos com ela e não querer ver se ela tem um gosto tão ácido e picante quanto parece? Quem poderia se sentar ao lado dela para um jantar e se perguntar como seria se você arrasasse todo o conteúdo da mesa no chão para que pudesse colocá-la no alto e comê-la por uma semana inteira?

Eu sopro uma respiração pesada e rolo a garrafa fria na minha testa.

—Eu costumava dizer isso sobre Nic, — McCann grunhe. Ele parece irritado.

—Quero dizer, se é uma grande coisa para cobrir para mim, eu poderia pedir a Parker. — Eu não preciso desse tipo de pesar. É difícil manter minhas verdadeiras emoções em relação a Daphne sem que meus amigos me desafiem.

—Esqueça, — meu amigo suspira. —Eu não tenho merda acontecendo de qualquer maneira. Nic está visitando seus pais, então eu estou apenas em casa segurando meu pau.

—Ótimo visual. Obrigado pelos detalhes. — A imagem do meu amigo se masturbando não é grande, mas tem o efeito desejado de esvaziar meu pau endurecido.

—Seja bem-vindo. Eu costumo assistir um pequeno pornô caseiro enquanto eu estou levantando isso também. Esta noite, vai ser a Sra. Robinson e....

—Te agradecer pelos detalhes foi sarcasmo, — interrompi.

—Eu te contando sobre Nic e eu ficarmos no quarto também era sarcasmo. Ela está na casa dos pais porque estamos nos divorciando.

Eu paro com a garrafa até a metade da minha boca. — Ah,merda.

—Sim, então eu preciso do trabalho extra porque eu posso ter que pagar a pensão dela e eu preciso da distração.

—Jesus, McCann, eu não sei o que dizer. — Estes dois pareciam estar felizes. Nic era uma enfermeira. De todas as profissões, os policiais geralmente acreditavam que os enfermeiros eram bons cônjuges porque trabalhavam longas horas irregulares em um trabalho estressante. Se esses dois não conseguissem, que chance teria alguém?

—É uma merda, mas o que você pode fazer? — McCann sai resignado, em vez de triste, mas ele tem que ser torcido por dentro. Os dois estão juntos há uma década.

Eu abro minha gaveta do freezer. Dentro está um pote de sorvete. Eu comprei há algumas semanas porque eu podia ver que o arremesso de Daphne com Brad iria morrer rapidamente, mas ela nunca me disse para ir.

—Quer que eu leve sorvete? Deveria ser para o rompimento de Daphne com aquele ADA que ela estava vendo, mas ela nunca me ligou quando eles se separaram, então está esfriando no freezer desde então.

Há um longo silêncio antes que McCann pigarreia.

—Houve uma época em que achei que você deveria estar acertando isso, mas é provavelmente melhor que você seja apenas um amigo da garota. Se eu não tivesse feito um movimento em Nic, nós ainda estaríamos saindo neste fim de semana, indo para um rally de caminhão ou alguma merda. Mas eu pensei que tinha que ter meu pau nela e ela só permitiria se fôssemos casados e aqui

estamos - odiando tanto um ao outro que não podemos morar na mesma casa. Obrigado pela oferta de sorvete, mas vou precisar de algo mais forte do que isso. Falo com você na próxima semana.

Ele desliga antes que eu possa responder. Levanto a garrafa para a boca e depois a coloco de novo. Não é como se eu não tivesse pensado em fodê-la. Quando Daphne começou a ter seios, foi tudo em que pensei. Eu tinha um número embaraçoso de sonhos molhados até mentalmente me convencer de que ela tinha duas medusas presas ao peito que me picariam se eu me aproximasse. Funcionou durante todo o inverno, mas uma vez que ela trocou suas blusas por um biquíni, eu fui brindado. Convenci meu pai a me mandar para acampamentos esportivos de verão, onde eu estava cercado de suor de meias e de treinadores sujos. Depois que aprendi um pouco de autodisciplina, voltei para o lado de Daphne como seu melhor amigo e não saí mais desde então.

Ah, claro, houve uma hora ou cinco horas em que eu queria pregá-la na superfície mais próxima e ferrar seus miolos. De vez em quando, eu escorregava e entretinha uma fantasia imunda de fodê-la até que ambos estivéssemos cansados demais para nos mexer. Mas eu segui em frente porque não apenas admiro o belo corpo de Daphne. Não. Eu ainda não encontrei ninguém com seu senso de humor, sua disposição em ouvir, sua atitude de não-besteira em um pacote.

Eu sinto por McCann. Eu realmente faço. Daphne é minha melhor amiga há anos. Todas as alturas que experimentei foram com ela e todos os vales por onde passei a viram do meu lado. Eu

não desistiria de nenhum desses momentos para um teste rápido no feno - não importa o quão explosivo eu sei que seria.

Eu poderia desistir de estar perto da melhor pessoa que eu conhecia ou eu poderia enterrar minha mente sob duas toneladas de liderança mental e seguir em frente. Leitor, eu enterrei isso.

Eu derrubo a garrafa, dreno metade e tiro os pensamentos que aquecem meu sangue e apertam minha virilha. Daphne e eu somos amigos. É isso aí. Outras poucas andorinhas e o engarrafamento estão vazios. Eu pego outra da geladeira e vou encontrar o meu terno. Este casamento não vai ser um desastre, porque vou passar um tempo com minha garota. Tempo platônico. Totalmente, completamente tempo platônico.

Eu paro na porta do banheiro e olho para o chuveiro. Talvez eu deva tomar um banho frio primeiro.

Eu poderia ter me banhado no Oceano Antártico por uma semana e eu não estaria preparado para a visão atualmente em pé na minha frente. Daphne não se produz com frequência. Ela diz que quando está no tribunal, quer que todos estejam concentrados nas provas e não julguem se a saia é longa o suficiente ou se a jaqueta está apertada demais. Seu trabalho é simples, quadrado e chato. Em casa, ela usa um grande pijama de flanela e camisetas grandes que eu achava que eram do namorado dela, mas depois soube que ela só compra camisas enormes porque acha que elas são confortáveis.

Aquele último petisco foi um alívio porque eu não gostava muito da ideia dela dormir com uma camisa que pertencia a seus namorados imbecis. Não era que eu fosse ciumento ou qualquer coisa. Aqueles idiotas simplesmente não mereciam ser lembrados por ela de qualquer forma. E eles não mereciam ter algo deles tocando sua pele nua. Só eu deveria... Interrompi esse pensamento imediatamente.

Eu não deveria fazer nada além de fechar este vestido antes que a visão de seus ombros nus me leve a um frenesi.

—Tenha cuidado para que você não pegue o zíper preso na renda, — diz ela, inconscientemente, contraindo sua bunda que está atualmente coberta de cetim amarelo-vômito, que em qualquer outra pessoa pareceria nojento, mas Daphne consegue fazer isso quente. Muito quente.

Meu aperto ao redor do metal aperta quando a elevação de suas nádegas roça meus dedos. O suor irrompe pela minha testa. — Porra, quão quente você mantem isso aqui? É noventa?

—São quase setenta e três.

—Então, como uma sauna. — Eu passo para trás e limpo a mão na minha testa.

—Não é uma sauna, seu grande bebê. Saunas ficam na casa das centenas de graus. Eu só aumentei um pouco o calor porque não conseguia ler usando este vestido. Eu não queria borrar a maquiagem.

—Você andou pela sua casa apenas com aquela coisa? Você não tem nem sombra em nenhuma das janelas do primeiro andar!. —Jesus, filho de Mary, ela trotou nesse pedaço de osso e renda que sugou sua cintura e empurrou seus peitos para cima o suficiente para derramar a parte de cima do vestido. Meus joelhos parecem gelatinosos.

—Ninguém se importa, — diz ela com raiva.

—Seu vizinho, Frank, é um velho sujo. Eu vi o jeito que ele olha para você.

—Ele é meio cego. É por isso que ele está sempre estrábico. Além disso, se ele realmente fosse um perigo, você não me deixaria entrar aqui. Eu sei que você correu uma verificação de antecedentes sobre todos nesta rua. Agora feche. Minhas costas estão ficando frias. — Ela se agita novamente.

Eu fiz algumas coisas difíceis na minha vida. Eu estava no exército, pelo amor de Deus. Eu sobrevivi em MREs brutos no deserto carregando uma mochila que pesava o dobro do meu peso corporal. Mas fechar o vestido de dama de honra de Daphne vai ser

a minha ruína. Eu posso sentir isso. Meus dedos estão tremendo. Estou suando como se tivesse corrido dez milhas. Há uma pedra na minha garganta, bloqueando a maior parte do meu oxigênio e todo o meu sangue está se acumulando no meu pau. Eu recuo um pouco para que a maldita coisa não a cutuque na bunda.

Quantas vezes eu tenho que te lembrar que Daphne é uma conhecida, eu mentalmente grito com o meu pau. Ele apenas pulsa de excitação por estar tão perto do corpo de Daphne, adornado com a peça mais sexy de lingerie que já foi construída.

Eu já tinha visto um desses antes. Anderson, o cara que está de licença de paternidade, tem uma coleção de modelos do Instagram que ele segue e ele não tem vergonha de compartilhar seus favoritos com você. Há muitas mulheres usando esse tipo de roupa íntima, mas nenhuma que se pareça com Daphne. Ela é cheia de curvas e vales. A cintura dela está implorando pela minha mão. A linha delicada de sua espinha convida minha língua. O vestido se abre apenas o suficiente para que eu possa ver uma sombra de sua bunda abaixo da bainha de babados do espartilho.

Cara, você é veterano do exército. Você olhou para os canos de armas insurgentes. Você pode fechar este maldito vestido.

—Sua irmã está fazendo todas as damas de honra usar essa merda ou só você? — Eu alcanço o zíper para puxar para cima. Desliza facilmente nos dentes de metal, mas como gosto de dor, vou devagar, saboreando o calor do corpo de Daphne perto dos meus dedos. Meus dedos roçam o laço, fechando meus joelhos e tirando o ar dos meus pulmões. Eu fecho meus olhos para pegar minhas bolinhas. Não é fácil. Eles estão espalhados por toda parte.

Um está no canto direito da minha cabeça, descascando este vestido com meus dentes. Outra coisa está no canto esquerdo, caindo no chão e abrindo as pernas para que eu possa sentir seu bom gosto. Outra ainda é empurrar o rosto para baixo sobre o colchão e tirar a saia pela cabeça.

—Todas nós. Wendy queria que todas fossem parecidas com a nossa roupa de baixo, do contrário eu nunca usaria essa coisa desconfortável. Eu sinto como se estivesse cortando toda a minha circulação. Eu não posso esperar para sair disso.

Eu também. Um pensamento infeliz saiu. Se ela precisar da minha ajuda para entrar no vestido, quem está ajudando-a a sair disso? Eu fui a alguns casamentos e os noivos estão sempre tentando juntar seus amigos solteiros. Eu tive que afastar algumas damas de honra excessivamente amigáveis que me trataram como um favor de casamento. Meus olhos se estreitam.

—Quem é o cara que entrará com você pelo corredor? — Ele é o único que você vai pedir para tirar você deste vestido?

—Trevor alguma coisa. Não me lembro do sobrenome dele. Ele é um dos amigos da faculdade de Greg.

—Então, um idiota. — Greg, o futuro cunhado de Daphne, é um dos caras que ainda fala sobre sua fraternidade, apesar de todos se formaram a uma década.

—Sim, praticamente. A coisa boa sobre este vestido horrível é que basicamente serve como um impedimento para o sexo oposto. É tão bom quanto colocar um sinal de parada no nosso peito.

A ideia de outro homem tirar este vestido de Daphne me deixa com frio. Eu termino de fechar o vestido. —Quando você estiver pronta para sair, me ligue. Eu vou fazer isso, — eu a informo.

Ela encontra meus olhos no espelho e franze a testa quando vê meu olhar. —Tenho certeza de que haverá alguém por perto que possa fazer isso.

Sobre o meu cadáver. —Eu sou o namorado, lembra? Como vai parecer se você fugir com o velho Trevor?

—Trevor? Eu não vou pedir para ele descompactar o meu vestido. Eu estava falando sobre uma das outras damas de honra. Daphne se vira e bate na minha garganta nua. —Falando em ajuda, você precisa de mim para dar o nó na sua gravata para você?

O vestido amarelo que Wendy escolheu para suas damas de honra deveria ser feio. A cor é um amarelo lamacento e verde. Há mangas gigantescas e fofas que parecem grandes o suficiente para abrigar uma bola de basquete em cada ombro. A saia desce até as panturrilhas de Daphne e o decote é cortado bem alto no peito. Ou seria se alguém que não fosse tão abençoado no departamento de peito como Daphne usasse. Mas os seios de Daphne são esmagados pela roupa de baixo maravilhosa e dois montes de carne estão derramando sobre o tecido.

Eu quero me abaixar e enterrar minha língua naquele vale sombrio entre seus seios. Meus dentes estão doendo para morder os pedaços de cereja que ela está escondendo debaixo de cetim amarelo-mostarda e renda creme.

—Jack?

—Sim? — Eu resmungo.

—Sua gravata?

Eu me atrapalho com o bolso e tiro a gravata de seda preta que Daphne me comprou quando peguei meu distintivo de detetive. Eu precisaria disso para os dias do tribunal, ela me disse. Ela estava certa. Eu deixo cair em suas mãos e então fecho meus olhos para que eu não esteja olhando diretamente para a tentação. Mas a escuridão aumenta meus outros sentidos. O morango da loção que ela está sempre aplicando nas mãos enche minhas narinas. Os pêlos dos meus braços se levantam enquanto os dedos dela escovam a parte de baixo do meu queixo enquanto ela coloca a gravata em volta do meu pescoço.

—Abaixe-se, — ela pede.

Sua voz soa rouca e tensa. Eu me abaixei o suficiente para sentir sua respiração deslizar pela minha clavícula. Nós dois estamos tão quietos que tudo o que eu posso ouvir é o bater de tecido contra tecido enquanto ela envolve e dobra a seda. Na tela escura da minha cabeça, imagino usar essa seda para amarrar outra coisa. Eu me vejo tirando a gravata do meu pescoço e envolvendo-a em torno de seus pulsos. Eu colocaria seus braços acima de sua cabeça até que ela curvasse suas costas e empurrasse seus seios doces como uma oferenda para eu me deliciar. Ou talvez eu a virasse e puxasse seus braços apertados para trás, de modo que seus pulsos amarrados descansassem logo acima de sua bunda. Eu diria a ela para morder o travesseiro enquanto eu a espancasse.

Minha própria respiração fica irregular. Meu sangue engrossa e aquece. Ela é uma amiga. Uma amiga, amiga. AMIGA.

Finalmente, depois do que parece uma eternidade, Daphne recua. Eu olho furtivamente para ver se ela notou minha fúria, mas seu rosto está desviado. Aproveito a oportunidade para escapar, saindo do quarto e indo direto para a cozinha enfiar a cabeça no congelador. Este casamento vai me matar.

Capítulo 4

Este casamento vai me matar. Jack e eu supostamente estamos namorando e isso significa dar as mãos e dançar e olhar em seus olhos verdes mortais, mas eu mal posso ficar na frente dele e dar um nó em sua gravata estúpida sem entrar em combustão. Graças a Deus seus olhos estavam fechados ou ele teria sido capaz de ver a luxúria nua em meus olhos. Eu quase lambi sua garganta.

Eu nunca deveria ter pedido para ele me ajudar a fechar meu vestido. Teria sido melhor andar o dia todo com a minha bunda para fora e minha roupa íntima exposta do que ficar no meu quarto enquanto Jack tinha suas mãos em mim. Eu balancei minha bunda para ele. Eu não pude me conter. Eu era como um maldito pássaro ou algo assim. Ele ficou atrás de mim, tentando me deixar firme, fechando-me e eu realmente mexi minha bunda.

Eu pressiono meu rosto em minhas mãos. Quão mortificante. A única razão pela qual eu posso sair do meu quarto sem um saco sobre a minha cabeça é porque ele aparentemente nunca notou. Ele provavelmente tem tantas mulheres agitando suas bundas em seu rosto que nem parecia estranho para ele.

Espero que seja o caso. Embora...maldição, se isso não me incomoda um pouco também. Ele não é tão afetado por mim que

nem percebe quando eu tento - inadvertidamente - esfregar minha bunda no seu pau.

Eu me bato levemente no rosto. —Pare de ser uma puta idiota, — eu ordeno. —Você e Jack são amigos. Ele não deve notar a sua bunda.

Eu exalo uma longa corrente de ar quente, recolho meus sapatos de cetim tingidos e desço as escadas.

Jack me cumprimenta no final. —Você precisa disso. — Ele acena um pano de prato branco na frente dele, como um matador iria bater uma capa vermelha.

—Por quê? — Eu olho para frente do meu vestido impecável.

—Porque você não deveria ofuscar a noiva, então eu acho que você deveria usar isso. — Ele vira o pano de prato em minha direção. —Se você não usá-lo, todo mundo vai ficar olhando para ele— - ele gesticula em direção aos meus seios - —isso e não a noiva.

Eu o evito e caminho até o espelho do corredor. Além deste vestido ser feito de cetim falso mais forte conhecido pela humanidade e tingiu a cor mais feia que existe na cartela de cores, o vestido é perfeitamente apresentável. —O dia em que este vestido em mim tirar os olhares sobre a Wendy será o dia em que o sol ficará azul.

Wendy tem essa beleza etérea e delicada. Eu sou tão forte quanto eles notam.

Jack aparece atrás de mim. —Wendy deseja que ela fosse tão bonita quanto você. — Ele coloca a toalha em volta dos meus ombros. —Eu estou bem com você tirando isso para fotos e talvez andando pelo corredor, mas o resto do tempo, você definitivamente deveria usá-lo.

—Eu não estou usando uma toalha de banho para o casamento da minha irmã. — Ele empurra de volta. Eu olho até ele soltar e recuar.

Jack está agindo tão estranho hoje. Talvez seja algo no ar. Eu sou toda instável com luxúria e ele é todo cheio de superproteção. Eu acho que é o seu instinto fraterno.

—Você tem outra coisa? Algum xale? — Ele olha em volta da minha sala de estar como se eu tivesse um xale de renda pendurado no sofá.

—Não. Não tenho nada assim porque tenho trinta anos, não oitenta.

—Eu vou comprar um para você no caminho para o casamento.

—Nós não temos tempo. — Eu deslizo nos meus sapatos e pego minha bolsa.

—Você precisa de alguma coisa ou Travis vai babar em todos os seus seios no momento em que a refeição for servida. Você está sentado ao lado dele ou o quê?

—Só até as torradas e depois eu vou sentar com você. — Isso deve me dar tempo suficiente para os homens prepararem minhas defesas contra o perigo que Jack representa.

—Eu não gosto disso, — meu amigo responde ameaçadoramente. —Você me disse que eu não poderia entrar em nenhuma briga porque era ruim para minha reputação. Não posso garantir que nenhum soco seja lançado. Você pode ter vir sentar comigo antes.

—Confie em mim. Eu não quero gastar mais tempo na mesa principal do que for absolutamente necessário. Além disso, por favor, esteja ciente de que minha mãe vai te perguntar um milhão de vezes quando você fará a pergunta. — Eu sei que assim que Wendy disser—eu aceito, — minha mãe vai estar na minha bunda perguntando quando será a minha vez.

—Eu deveria propor a você no meio da cerimônia. Isso daria a sua mãe uma resposta.

Eu entretenho essa ideia diabólica por alguns segundos antes de bom senso e boas maneiras tomarem conta. Minha mãe me mataria e quando eu nunca entregasse o casamento, minha mãe estaria sobre mim novamente sobre minha incapacidade de segurar um homem porque eu estou muito envolvida na minha carreira, então eu vou dizer não. Além disso, vendo Jack se ajoelhar para brincar, me pedir para casar com ele seria demais. Enquanto minha cabeça soubesse que era falso, meu coração iria querer que fosse real e eu repetiria isso repetidas vezes em meus sonhos até que eu morresse - solitária e triste. Eu realmente estou tendo uma festa de pena para mim. Jack está me fazendo

um favor enorme vindo a este casamento e agindo como meu escudo. Eu não preciso adicionar ao seu fardo, revelando meus sentimentos desconfortáveis. Eu vou superar isso. Eu vou.

Eu puxo a toalha dos meus ombros, a jogo no sofá atrás de mim e dou um sorriso de verdade ao meu amigo. —Eu aprecio você fazendo isso por mim. Vamos indo. Quanto mais cedo chegarmos lá, mais cedo poderemos sair.

—Isso é verdade?

—Não. É mentira para nos fazer sentir melhor.

Ele resmunga o que é aprovação ou acordo, e me leva ao seu jipe. Passei o passeio de carro conversando sobre coisas absurdas - audiências que tenho ido, algumas fofocas aleatórias em tribunais e coisas assim. Jack não está realmente ouvindo. Ele faz sons de vez em quando, então parece que ele está prestando atenção, mas eles não estão nos momentos certos.

Por exemplo:

Eu: —Ouvi dizer que a nova contratação de Parker no escritório do funcionário é contrabandear biscoitos de cachorro com ervas daninhas na cadeia porque ela se apaixonou por um dos prisioneiros.

Jack: —Mmmmhmmm.

Eu: —Eu comi dois deles e eles não são ruins. Vou te mandar a receita. Os que têm urina de veado são os melhores.

Jack: Claro. Eu vou procurar por isso.

Eu: —Tenha cuidado com os testículos. Aqueles podem ser excessivamente mastigáveis .

Jack: —Mmmmmmmmm.

A alternativa para falar, no entanto, é ficar em silêncio e isso é um mau lugar para mim agora. Se não houver nada para ocupar minha cabeça, eu inevitavelmente voltarei para meu quarto e meu vestido aberto e Jack em pé como uma fornalha atrás de mim. Levaria apenas alguns empurrões para me deixar de joelhos e meu vestido acima da minha cabeça. Só precisaria de mais alguns para puxar de lado minha tanga, abrir minhas pernas e entrar em mim com força suficiente para quebrar o colchão em dois. Eu me molhei instantaneamente.

Vê? Eu não posso me permitir ficar ociosa. Abro a boca e começo a tagarelar, dessa vez discutindo como pretendo cavar meus canteiros neste outono e plantar grama alta para esconder o poste da caixa de correio.

—Eu posso fazer isso por você, — diz Jack.

Eu me surpreendo com a resposta dele. —Fazer o quê?

—Puxar seus canteiros e plantar as ervas. Eu farei isso por você, — ele repete.

Meu queixo se abre um pouco. —Você estava ouvindo?

Ele entra no estacionamento da igreja e coloca seu jipe em uma vagaperto da porta dos fundos. —Sim e para registro, urina de veado e testículos soam terríveis. Você definitivamente deveria ficar longe da merda. — Ele pisca antes de pular para fora do jipe.

Meu queixo cai no chão. Eu pego um vislumbre de mim mesmo na janela do jipe, vejo o rosto de peixe olhando para mim e fecho a boca assim que Jack está abrindo a minha porta. Um sorriso de merda é espalhado pelo rosto dele.

—Eu sou um detetive, — ele me lembra.

—Sim, bem, você não detectou tudo, — eu respondo e depois termino em silêncio, *porque você não tem ideia do quanto eu te amo e quanto me mata a cada momento que passamos juntos como amigos. Eu sou a aliada mais estúpida da terra para concordar em fingir estar em um relacionamento com você em um maldito casamento.*

Eu pulo para fora do jipe, evitando sua mão e vou em direção à capela. Eu fico com uma pequena onda de satisfação com a sua expressão estupefata, mas quando chego à porta dos fundos, ela desaparece e me sinto-me pequena. Eu volto atrás.

—Desculpe— isso foi idiota de mim. Eu não sei por que eu bati em você. Mentirosa. Você bateu nele porque você o ama e sabe que ele não ama você. Como se isso fosse sua culpa.

Seu olhar confuso ilumina. —Não, eu não deveria ter agido como se não tivesse te ouvido. Eu fiz. Eu estava apenas.... —Ele sai e estreita os olhos, como se procurasse as palavras certas. —Só no

meu próprio mundo. — Seu lábio inferior macio se sobressai levemente. —Perdoe-me?

Meus olhos caem para sua boca rechonchuda e mordida e antes que eu possa ajudá-la, minha língua se ergue e varre meu lábio inferior.

Eu ouço uma respiração engatada. Os tempos de meu corpo e terminações nervosas começam a disparar os parafusos elétricos até as pontas dos meus dedos, até os dedos dos pés, entre as minhas pernas. O oxigênio fica rarefeito e escasso. Eu tento inalar, mas não há ar. Minha cabeça ilumina e eu começo a balançar.

Sua mão grande desliza pelo meu braço e para no meu ombro. Seus dedos enrolam em torno da articulação, mas em vez de me equilibrar, ele se aproxima tão perto que meu nariz está quase tocando os pequenos botões de plástico branco de sua camisa. Tão perto que sinto o calor de seu grande corpo radiante através do meu. Tão perto que eu juro que posso sentir alguma coisa longa e dura pressionando a suavidade da minha barriga.

Minha mão sobe por sua própria vontade, subindo pelos planos duros de seu peito até eu alcançar seu ombro. Meus seios, os montes transbordando que Jack queria que eu cobrisse, começaram a arrepiar e meus mamilos se apertarem atrás dos limites do meu sutiã.

—Daphne, — ele começa a dizer em uma voz dura e baixa.

Meu nome, dito assim, passa pela minha cabeça, vibrando no tempo com o pulso do meu sangue. Daphne Daphne Daphne

—Daphne!.

Um barulho alto e penetrante penetra na minha névoa sexual.

—É a sua mãe. — Jack bate a mão na parte de trás do seu pescoço e aperta o suficiente para tornar as pontas dos dedos brancas.

Com o meu coração ainda batendo, viro-me para ver minha mãe nos atacando. —Daphne, estamos esperando por você!, — ela adverte.

Eu me sacudo e pego meu relógio. Quanto tempo passou aqui no estacionamento? Quanto tempo eu olhei nos olhos de Jack e fingi que estávamos realmente namorando, como se ele fosse realmente meu homem, como se eu tivesse o direito de lhe golpear com os olhos? O relógio diz que apenas alguns minutos se passaram. Meu estômago torce com... Alívio. Certo? É alívio, não decepção.

—Eu estou atrasada? Achei que as instruções diziam para chegar a uma hora e são doze e quarenta e cinco.

—Todo mundo sabe que os membros do cortejo nupcial devem chegar aqui pelo menos uma hora antes. — Ela acena para eu entrar.

É difícil atravessar o estacionamento quando metade do meu corpo está tenso por ficar tão perto de Jack, mas consigo fazê-lo. Quando eu a alcanço, mamãe imediatamente agarra meu braço, suas unhas compridas roendo o fino ressalto do meu cotovelo interno.

—Vá lá dentro e faça sua maquiagem e cabelo. Nós vamos tirar fotos às duas. Vejo que Brad não está aqui. Ela morde a língua no alto da boca. —Bom tarde, Jack. Não me lembro de te convidarmos.

—Eu e Daphne somos um casal. — Ele joga o braço pesado no meu ombro.

—Ela mais um? — Ela repete feito papagaio. Os olhos de mamãe disparam desconfiados para o rosto de Jack e para os meus algumas vezes antes que ela descanse seu olhar em mim. —Onde está o Brad?

—Nós terminamos.

Mamãe mastiga seu nariz como algo que cheira. —Deus e você arrastou o pobre Jack junto para fingir ser o seu encontro, porque você estava com vergonha de me dizer no início desta semana que você foi largada novamente. — Ela aperta os lábios e balança a cabeça em desânimo. —Se você apenas confessasse na semana passada, eu poderia ter deixado sua prima Sara lhe trazer um encontro. Sua tia vai lançar um ataque. Bem, nada podemos fazer agora. Jack fique à vontade para sair no saguão com os meninos. Precisamos colocar Daphne no cabelo e maquiagem.

Eu corro uma mão auto-consciente sobre o meu cabelo que passei trinta minutos secando com a escova redonda esta manhã. —Eu pensei que só Wendy estava colocando o cabelo para cima..

—Ela está, mas isso não significa que você tem que parecer que saiu da cama e não se incomodou em se pentear.

—Eu acho que parece bom, — oferece Jack, tentando ser útil.

Mamãe manda um olhar de pena. —Jack, se você é um amigo verdadeiro, precisa ser honesto com ela. Daphne, não adianta ter pessoas em sua vida que estão constantemente falando sobre falsidades e dando a ela uma falsa sensação de segurança. Pensei que fosse melhor do que isso.

O corpo de Jack fica rígido como aço atrás de mim, embora eu não saiba se é por causa do insulto da mãe em relação a ele ou o insulto em relação a mim. Apesar de sua tensão, suas palavras saem fáceis e leves. —Na verdade, a Sra. D, Brad terminou com Daphne porque ele sabia que, se não o fizesse, eu iria quebrar todos os ossos do seu corpo.

O queixo da mamãe cai levemente. Deixei para Jack exagerar. Eu acotovelei meu amigo nas costelas, mas ele nem sequer se encolheu. —Brad e eu percebemos que estávamos nos movendo em direções diferentes, — explico.

—Ela estava se movendo na minha direção. Finalmente, — ele diz e planta um beijo no topo da minha cabeça. —Eu tenho esperado por Daphne por um tempo.

Mais uma vez, os olhos da mamãe oscilam entre Jack e eu. Sua testa franzida finalmente se suaviza quando ela chega a uma conclusão que faz sentido para ela. Rindo levemente, ela bate no braço de Jack. —Jack, você é muito bom para Daphne. Imagine fazer todos os vestidos para ter certeza de que meu filho mais velho não tenha pena. Quando você vai encontrar uma garota legal e se acalmar? — Ela passa o braço pelo dele. —Entre e me diga de

novo que tipo de garota você gosta. Não é obrigado a ser alguém daqui eu posso emparelhá-lo. Pelo menos metade da festa de casamento é de mulheres solteiras. — Ela o arrasta para longe, chamando de volta as instruções para mim, —Corra para a sala de preparação e faça sua maquiagem. Certifique-se de usar um pouco de batom. Você está parecendo medonha de pálida.

O pobre Jack olha por cima do ombro, enquanto minha mãe o interroga sobre suas preferências de namoro. Eu me sinto mal por ele, mas ele se ofereceu para esse dever. Eu prometo comprar algo legal para ele como um terno novo. Ele tem esse único traje para sempre e eu não posso acreditar que ele ainda usa a gravata preta que eu dei a ele quando recebeu o distintivo do detetive.

Ou talvez colônia. Sim, eu deveria pegar uma garrafa de colônia para ele e depois comprar o mesmo perfume e eu posso borrifar os meus lençóis e fingir - eu me bato na bochecha. Que tipo de merda de perseguidor assustador está acontecendo na minha cabeça agora?

Eu estou seriamente perdendo isso. Eu realmente preciso me controlar ou vou acabar fazendo algo embaraçoso. Beber definitivamente está fora da mesa. Além disso, não chore durante a cerimônia. Jack vai se sentir compelido a me consolar, o que significa proximidade física, e dado o estado em que estou atualmente, onde estou pensando em comprar duas garrafas de colônia para que eu possa senti-lo dormindo em minha cama, não posso confiar em mim com ele.

Isso, obviamente, torna mais difícil fazer um relacionamento falso, mas baseado na resposta de minha mãe, não parece que eu

iria vendê-lo em primeiro lugar. Saio da capela e entro em um corredor que leva à pequena antecâmara que minha irmã está usando como sala de preparação.

Eu acho minha irmã sentada em uma cadeira na frente de um espelho usando um espartilho de aparência elegante, cheio de pérolas falsas e renda e - eu olho para os brilhos de luz que saltam de seu torso - lantejoulas? Ela está realmente indo tudo para fora. Eu acho que você só se casa uma vez. Ou, pelo menos, essa é a esperança.

—Você está finalmente aqui, — diz ela e abaixa o telefone o tempo suficiente para me furar com um olhar.

Eu ando até onde ela está e me abaixo para lhe dar um beijo na bochecha. Ela se afasta. —Não toque. Estou fazendo minha maquiagem, que, a propósito, você precisa fazer. Você não pode se parecer com isso para as minhas fotos.

Eu não pergunto como, principalmente porque eu não quero ouvir a resposta. Eu apenas sorrio e aceno. —Certo. É o seu dia.

—Mamãe mandou uma mensagem para dizer que Jack é seu convidado hoje.

—Ele é. — Eu me preparo para perguntas sobre Brad.

—Quem é Jack? — Pergunta Claire do outro lado da sala. Claire é a melhor amiga de minha irmã e dama de honra.

Minha irmã responde antes que eu possa. —Ele é um policial amigo de Daphne. Se isso não funcionar com Richard esta noite,

você definitivamente deveria ir atrás de Jack. Ele não tem muito dinheiro porque é apenas um detetive, mas provavelmente é bom para um passeio de uma noite.

—Hum, ele é meu encontro, — eu interrompo.

—Ele não é realmente o seu encontro, — minha irmã responde. Ela torce em sua cadeira e se inclina ao meu redor para falar com Claire. —Os dois têm sido amigos reais há anos e tenho certeza que Jack concordou em ser seu encontro apenas para que ela não pareça ruim. — Ela balança um dedo na minha cara. —Tia Cathy vai ficar brava porque se você não tivesse forçado Jack a vir e se pendurar em seu braço, Prima Sara poderia ter trazido seu namorado. Ouvi dizer que ele pratica algum esporte.

—Oh, uma atleta profissional? — Claire está animada. Ela torce para me dirigir. —Por que você não manda seu policial para casa para que Sara possa trazer seu namorado? Eu nunca tive a chance de conhecer um verdadeiro atleta profissional.

—Ele não pratica esportes. Ele é o locutor na Arena do Banco do Sul, — informo as duas mulheres.

Wendy aperta o nariz. —Como você sabe?

—Eu representei uma mulher que tinha um processo de discriminação envolvendo ele.

—Chato, — diz Claire, embora eu não tenha certeza se ela está se referindo ao processo ou ao trabalho do namorado da prima Sara. – —Conte-me mais sobre o seu amigo, Jack. Então ele é solteiro? Como ele está de uniforme?

—Ele costuma andar de jeans e botas, — responde Wendy como se tivesse contato regular com Jack.

Antes que eu possa dizer uma palavra, as duas começam a discutir sobre Jack em termos desconfortavelmente familiares, especulando sobre o tamanho do seu sapato, tamanho da mão e, finalmente, tamanho do atleta.

Eu aperto a ponte do meu nariz. Acho que ninguém acredita que Jack poderia ser meu namorado de verdade - nem mesmo Claire que mal me conhece. Eu me pergunto por que isso é? Não pode ser apenas porque ele é quente o suficiente para disparar mil fantasias e eu pareço um tijolo pesado. Claire não seria capaz de tirar Jack de um arranjo. Frustrado pela convenção, eu deixo escapar: —Por que você não acredita que Jack é meu namorado de verdade?

Wendy para de falar imediatamente e pisca como uma coruja confusa com a minha demanda concisa. —Você e Jack não são amigos desde que você tinha cinco anos?

—Sim. O que isso tem a ver com qualquer coisa?

—Se você tivesse alguma atração um pelo outro, vocês teriam dormido juntos até agora. Vocês são amigos, o que é legal, eu acho. É bom ter um amigo que não está tentando entrar na sua calça o tempo todo. Claro, Jack vai acabar com alguém em algum momento e ela vai se sentir ameaçada por você.

—É verdade, — Claire entra em sintonia. —Nenhuma mulher vai ficar bem com outra mulher sendo a melhor amiga do marido. Você deve aproveitar a companhia dele enquanto

puder. Uma vez que ele está em um relacionamento sério, você será colocada de lado.

—Jack está em muitos relacionamentos e ainda somos amigos, — eu protesto.

Wendy bufa. —Por favor. Jack não tem tido um relacionamento sério com nada além de seu distintivo desde que ele virou detetive.

—Isso não é verdade.... — Eu me interrompi. Wendy está certa. Se eu pensar sobre isso, a última vez que Jack tinha uma namorada estava certa na época em que ele pegou o distintivo do detetive. Ele não teve namorada desde então. Tenho certeza de que ele estava transando. Ele é físico demais para não ser celibatário. Quer dizer, o cara realmente gosta de malhar e gerar um suor, então ele definitivamente está fazendo sexo regularmente. Eu tento não pensar nisso porque isso me deixa enjoada, mas eu me forço a fazer uma revisão mental do histórico de namoro de Jack e chegar a um espaço em branco.

—Veja, eu estou certa, — minha irmã declara. —Claire, se você estiver interessada, só vai ser um negócio único.

—Eu estou bem com isso. Se ele é tão quente como você diz que ele é, vai ser uma boa noite. — Claire sorri.

Eu quero me opor, mas como amiga de Jack, eu não tenho esse direito. Ser amiga é tudo o que é possível ser? Eu me convenci de que, para ter Jack na minha vida para sempre, precisaríamos ser amigos. Wendy apresentou uma alternativa igualmente plausível,

mas supremamente terrível - que eu possa perder Jack como amigo.

Capitulo 5

—Você não estava brincando quando disse que era mentira— - eu bato no topo do cabelo duro de Daphne. Há tanta spray de cabelo nela que estou preocupada que ela possa acender fogo. Eu não mencionei o perigo para ela porque ela saiu da igreja parecendo infeliz. Talvez ela esteja com fome? Sei quem eu sou. — Quantas fotos o homem vai tirar? —

—Eu não sei. Você tem seu celular? Eu deixei o meu lá dentro.

—Sim, só um minuto. —

Eu me aprofundo no meu paletó para puxar meu telefone quando o fotógrafo grita: —Senhor, Você poderia abaixar o braço, por favor,. —

A festa de casamento vira-se para mim e me sinto tão culpado quanto um dos criminosos que pego na delegacia. Um pouco envergonhado, eu soltei meu telefone e soltei meu braço ao meu lado. O fotógrafo me dá um aceno conciso e ordena a todos que olhem para os dedos que estalam.

- Este dia pode piorar? Os gritos de Wendy enchem o ar. —A cerimônia deveria começar a meia hora. — Ela vira um rosto carrancudo para o noivo. —Eu lhe disse para não escolher aquele idiota como padrinho de casamento. Ele não é confiável, não pode segurar seu licor e ele teria arruinado as fotos porque ele é baixo e

gordo! Olhe para essa bagunça. Ela empurra seu buquê na minha direção. —

O cara que deveria andar pelo corredor com Daphne nunca apareceu e então eles me empurraram para dentro do smoking, que é simultaneamente pequeno demais porque ele era cerca de dez centímetros mais baixo do que eu e grande demais porque ele me superava em cerca de dez quilos. Estou preocupado que, se o noivo desmaiar, eles vão me casar com Wendy.

—Vai ficar tudo bem, — alivia o noivo.

—Não, não vai. — A noiva bate o pé. —Essas fotos vão ficar arruinadas. —

—Por que não tentamos aquela no final do passo de lado? — Sugere o fotógrafo.

Toda cabeça se vira para Daphne. Espero que alguém - como a mãe de Daphne ou Wendy - mencione que Daphne faz parte da família. Ninguém diz uma palavra. Daphne começa a se mexer com sua pequena coleção de flores. Parece que eles estão realmente considerando isso, o que é uma besteira completa.

—Esta é a irmã da noiva, — eu explico.

Os olhos do fotógrafo se arregalam em surpresa. —Oh, tudo bem. Então, que tal outra pessoa?

Wendy acorda então. —Não. Vai ser desigual. Eu escolhi uma festa de casamento de seis para as imagens parecerem

equilibradas. Você só precisa consertá-lo— - ela aponta para mim - no processamento final.

—Vamos começar com a festa de casamento então. Aconchegue-se perto e vire-se em direção à câmera, — comanda o fotógrafo.

—Você não deveria ter dito nada. Nós poderíamos ter estado no carro, bebendo vodca, — Daphne me informa enquanto entra em posição.

—Desde quando você começa a andar em torno de bebida? — Eu passo atrás dela.

—Eu não, mas há um posto de gasolina a apenas dois quarteirões de distância e você definitivamente merece uma garrafa ou cinco para ficar com a minha irmã. —

—Isso não vai durar muito tempo. Vai ficar tudo bem. — Trinta minutos e o que parecem cinco mil fotos depois, estou me arrependendo das minhas palavras.

—Esta é a desvantagem da fotografia digital. Não há mais limite. — Daphne murmura para fora do lado da boca dela enquanto sorrimos mais uma vez para a câmera.

—Eu poderia esmagar sua câmera, — eu ofereço. Fizemos tudo o que poderia ser feito, incluindo pular no ar, segurando a noiva acima de nossas cabeças, fingindo que estamos dando a partida em um campo de golfe.

—Apenas esmague meu crânio entre suas mãos. Então não vou ouvir o grito da minha família. —

Eu aperto meu queixo para evitar que as risadas se espalhem.

—Você está no terno mal ajustado, — grita o fotógrafo. —Você precisa ficar mais perto da dama de honra. Nós não queremos ver muito do seu terno. —

Eu dou um pequeno passo para frente e tento arrastar meus pés grandes debaixo da parte de baixo do vestido amarelo de Daphne. Eu não quero tocá-la. Eu não confio em mim mesmo. Eu quase a levei para o asfalto antes de sua mãe sair e me salvar. Pelo menos todas as fotos acrobáticas do casamento significavam que eu tinha alguma distância entre mim e a tentação.

—Um pouco mais perto, — o fotógrafo pede. —E coloque as mãos na cintura dela. —

Daphne endurece. Eu esfrego a mão no meu queixo.

—Daphne, você esqueceu de tomar banho hoje de manhã? — Grita sua irmã. O resto da festa de casamento dá uma gargalhada.

Eu bato minha mão ao redor da cintura de Daphne e empurro-a contra mim. Ela solta um pequeno grito de surpresa.

—Desculpa. —

—Não é grande coisa. — Ela responde e não sei se ela quer dizer que os comentários cruéis de sua irmã não importam ou que

ela não se importa que eu esteja pressionando do peito ao quadril contra suas costas e bunda.

—Tudo certo. Vamos tirar essas fotos e começar seu casamento, — dirige o fotógrafo.

A festa nupcial cai na linha e o cara da câmera começa a trabalhar nos dizendo para ficar mais alto, mais ereto, sorrir mais. Obrigado porra os comandos são simples porque eu não seria capaz de seguir o contrário. Minha mente está nadando.

Por baixo da minha mão, posso sentir a construção rígida da roupa íntima que Daphne está usando. Esse toque me manda de volta para a manhã quando ela estava na minha frente com as costas expostas e seu vestido aberto como um convite. Eu respiro fundo e tento pensar em cenas de crime. Estamos tirando fotos de casamento sem fazer uma filmagem pornô. Embora... Se tivéssemos de fazer uma sessão de pornografia, não que eu queira ninguém olhando para o corpo nu de Daphne, mas uma câmera no quarto? Inferno, porra, sim.

Eu também gostaria de ouvir áudio para poder reproduzir os sons dos gemidos suaves de Daphne enquanto brinco com seus peitos e seus longos gemidos enquanto passo meu pau pelo seu sexo quente e apertado. Ela seria suculenta. Eu sei disso. E selvagem. Ela tem um temperamento. Ela uma vez jogou um livro de lei em toda a sala depois de ler algo que ela não gostou. Ela lutaria comigo pelo controle e seria glorioso. Não importava quem vencesse, porque no final, enquanto meu pau estivesse em sua boceta suculenta, eu estaria no paraíso.

Disse o pau pulsando de excitação, surgindo contra o zíper. Eu tiro minha língua para fora e molhei meus lábios secos desejando que eu estivesse a provando.

Droga, garoto, controle suas falhas.

Tenho trinta e não treze. Eu não me volto a segurar a mão de uma menina. Eu tenho mais controle do que isso. Eu continuo repetindo esse mantra para que a minha mão não escorregue da cintura de Daphne para a bunda dela, porque, juro por Deus, seria necessário um esforço prazeroso puxar o tecido rígido, deslizar meus dedos entre as pernas e acariciar sua boceta até que ela abra os joelhos.

O fotógrafo finalmente interrompe meu tormento e eu me forço a recuar. Meu pau é duro como um pique de aço, então eu pego meu casaco e o coloco na frente da minha virilha. Eu olho para Daphne, que tem uma expressão firme em seu rosto. Merda. Ela está brava que meu pau estava tentando encontrar um caminho através de sua calcinha? Como eu pergunto a ela? Diga querida, me desculpe pelo meu deslize, mas fotos de casamento são realmente minhas predileções. Não é grande coisa, certo?

Eu limpo minha garganta. —Tudo bem? — Sai como se eu mastigasse o cascalho toda a filmagem.

Ela dá um aceno conciso.

Porra. Eu realmente estraguei tudo aqui. —Ei, eu estou triste. —

—Vamos!. — Wendy interrompe, agarrando o braço de Daphne. —Precisamos começar a cerimônia. —

—Obrigada por toda sua ajuda, Jack. Eu realmente aprecio você preencher para mim quando eu estava em um lugar apertado, — Daphne grita por cima do ombro enquanto ela está sendo arrastada para longe.

—De nada!. — Eu grito depois das mulheres.

O obrigado sarcástico de Daphne não envergonha a Wendy por estender qualquer apreço, mas o homem dela se arrasta para mim e estende a mão.

—Obrigado, cara. Você nos fez um enorme favor, — Greg, o noivo, estende a mão. —Wendy esta apenas estressada. —

A grosseria de Wendy para comigo não importa. É o jeito que ela trata sua irmã que mexe comigo e eu não hesito em contar isso para Greg. Wendy precisa observar a maneira como fala com Daphne. Não é legal.

As costas do velho olham, como um criminoso que acredita estar acima da lei. —Você não pode falar comigo sobre a minha noiva assim. —

—Claro que pode. Daphne vale uma dúzia de.... — Paro porque o insulto a Wendy não é exatamente coerente com a minha mensagem aqui. Mudando de assunto, eu digo: —Daphne vale uma dúzia de mim e eu não acho que você diria a merda que Wendy soltou na minha cara. —

Greg fareja. —Esta não é a cadeia. Você não pode nos mandar por aí como criminosos comuns. —

—Tudo bem, mas da próxima vez que Wendy disser que essa porcaria, que ela esteja preparada para eu tirar o pó dela com meia tonelada de merda em troca. —

—Não é como se ela estivesse dizendo alguma coisa que não é a verdade, — diz um dos padrinhos. Trent acho que o nome dele era. Eles todos parecem o mesmo com seus rostos pálidos ostentando uma daquelas barbas estreitamente aparadas. Que todos eles estão vestidos com o mesmo traje de pinguim não ajuda a distingui-los. É difícil diferenciá-los. Exceto por Trent. Depois que eu lhe dei um soco no nariz, ele parecia bem diferente.

Trent cai no chão com um baque satisfatório. Eu sacudo o meu punho e dou um gracioso assentimento a Greg. —Eu vou estar dentro da capela esperando a cerimônia começar. —

—Você, eu não acho, espere, — ele chama.

Eu continuo andando e ignoro os gritos de indignação misturados com os gemidos de dor de Trent, que está deitado na grama com as mãos em concha em volta do rosto.

—Alguma coisa aconteceu lá fora, filho? — Pergunta o padre quando entro na capela.

—Não. Eu dei um soco na boca, mas eu poupei o noivo porque sei que ele precisa dizer seus votos antes que o resto de nós possa ser libertado da prisão. Sem ofensa, pai. —

Os olhos do velho cintilam. —Nenhuma ofensa tomada. Fico feliz que você tenha conseguido resolver isso antes da cerimônia. —

Eu puxo a jaqueta. —O Senhor trabalha de maneiras misteriosas. —

—Eu acredito que o verso apropriado que você está procurando é que há uma temporada para todas as coisas. — O bom Pai está prestes a borbulhar com risos reprimidos.

—Isso, também. — Dou-lhe um aceno e vou em direção ao altar para esperar que esta provação termine.

Capítulo 6

Um smoking, mesmo um que seja muito curto e largo demais, é uma visão mortal. Enquanto ando pelo corredor, meu olhar está preso ao seu rosto. Talvez seja a maneira que a luz do sol está brilhando através dos vitrais, mas seus olhos brilham enquanto ele me observa. O brilho em seu rosto me faz tremer. O buquê de lírios brancos e rosas embrulhados em cetim no meu punho parece escorregadio. Eu aperto as hastes mais apertadas.

Seria sensato parar de olhar para ele e me concentrar em Wendy, no noivo ou em meus pais sentados no segundo banco. Seria ainda melhor se eu parasse de imaginar que meu vestido era branco e que era Jack parado à direita do padre, esperando que eu chegasse ao altar para que ele pudesse abrir meu véu enorme para me preparar para nossos votos de felizes para sempre. Mas, se eu fosse tão inteligente, nunca teria me colocado nessa posição perigosa. Concedido, se eu soubesse que estaria nessa posição onde ele estaria em pé ao lado de um altar enquanto eu varria um tapete vermelho como a Marcha do Casamento tocava ao fundo, eu teria quebrado minha própria perna como um desculpa para evitar estar na festa de casamento. Mas eu sabia no fundo, quando Jack propôs a ideia de ser meu encontro, que seria muito, muito ruim de aceitar. Contra meus melhores instintos, eu cedi.

Ações têm consequências, minha mente estúpida me diz. Apenas vá em frente. Seu pau estava tentando abrir um buraco no seu vestido. Aceite a oferta. Pode ser sua única chance.

Eu odeio minha voz interior. Eu odeio que estou realmente considerando o mau conselho. Onde está o bom anjo para lutar contra a tentação do diabo? Nós estamos em uma igreja, posso chorar em voz alta. Certamente, meu anjo da guarda está espreitando por aqui em algum lugar pronto para me resgatar.

Mas ninguém vem. Nenhuma voz na minha cabeça me lembra que nós consideramos a opção de ter Jack como nosso melhor amigo para sempre ou um pau amigo e escolher o primeiro. Nenhum anjo interior me ajuda a arrancar meus olhos de seu lindo rosto. Nenhum ser superior

Meu pé bate na fresta dos degraus que levam ao altar. Soltei um grito e quase encarei a cabeça de Claire, a dama de honra. Eu caio nos calcanhares com a bainha assimétrica emaranhada ao redor das minhas pernas. Meus braços correm para os lados para equilibrar e, de alguma forma, consigo não tombar.

Você pediu ajuda, meu pequeno cérebro me lembra. Quero bater minha cabeça contra a minha mão, mas pelo brilho no rosto de Wendy, se eu fizer alguma coisa para causar um distúrbio, ela vai me levar para trás da igreja e atirar em mim.

Eu me levanto, evito o olhar de Jack e olho para a minha irmã cujo queixo caiu. Eu sigo sua linha de visão até chegar ao rosto de Trent.

O guincho de fúria que Wendy solta em seu olho inchado rapidamente é alto o suficiente para despertar os pássaros no topo da torre.

—O que diabos está acontecendo? — Ela grita. —Quem fez isto? Juro por Deus, vou matar quem está tentando arruinar meu casamento! Foi você? — Ela espetou o enorme buquê de flores na direção de Jack. Ele olha fixamente de volta para ela - uma oferta inoperante para mim, em primeira mão, que era de fato o punho de Jack que encontrou os olhos de Trent.

Mamãe corre para o lado de Wendy. Greg desce as escadas para acalmá-la. Até o pastor se envolve. Enquanto eles se amontoam, o ocasional —isso é besteira— e —eu vou matar todo mundo— e —eu quero que ele seja demitido— e —eu não ligo que ela é minha irmã, — trechos se erguem acima dos sussurros abafados. Eventualmente, os três convencem Wendy de que o casamento ainda pode acontecer, apesar do fato de eu ter tropeçado e de o olho de Trent estar quase grudado de inchaço. É Greg quem tem que dizer os votos, afinal.

Durante a cerimônia, através das orações, da leitura da Bíblia, do sermão de que não ouço uma palavra, do canto e da duração do romance que os dois recitam, preparo-me para a tarefa que tenho pela frente. Eu tinha planejado abandonar Jack durante a recepção - como uma maneira de protegê-lo da minha infeliz atração física. Não importa que ele tenha um pau duro. Foi uma resposta física para uma mulher em pé. Não importa, Jack é um homem de trinta e um anos de idade com um apetite sexual saudável que é regularmente alimentado por gatas em torno da cidade e provavelmente não se excita com o simples contato.

Meu corpo não se importa realmente com o fato de Jack estar ostentando uma enorme ereção durante a sessão de fotografia. Meus mamilos endureceram, meus seios ficaram macios e minha boceta ficou molhada o suficiente para que eu precisasse tirar minha calcinha antes da cerimônia. O último foi um erro enorme, tanto porque minhas partes sensíveis estão expostas ao ar e porque as visões de Jack puxando minha saia e me empalando com aquele eixo maciço, de sua boca se arrastando em minha cabeça.

Eu engulo e aperto minhas coxas juntas. Eu estou indo para o inferno por ter esses tipos de pensamentos impertinentes em pé na casa do Senhor.

Eu sinto muito, Deus, mas por que você fez o Jack tão bonito? Você não poderia ter dado a ele uma falha? Apenas uma? Assim ele cheira mal ou que seu sorriso não é tão brilhante ou que seus músculos não são tão bem definidos ou que ele não é uma pessoa decente e gentil? Se você não queria que eu ficasse excitada, então por que você o fez do jeito que você fez?

Não há resposta.

A cerimônia finalmente termina. Eu exalo em alívio e me preparo para a saída. Até a Wendy está sorrindo de novo. Greg aperta o braço da minha irmã e a balança para encará-lo. Não sei se ele ia beijá-la ou buscá-la ou o quê, mas qualquer que fosse seu plano, Wendy estava fora do círculo. Ela tropeça levemente. Uma onda de horror enche a igreja quando Greg perde o equilíbrio, caindo em Wendy, cujos braços cambaleiam enquanto ela tenta

manter o equilíbrio. Eu alcanço reflexivamente, embora ambos estejam muito longe para eu agarrar. O buquê de Claire cai no chão.

Todos nós prendemos a respiração enquanto Wendy perde a luta com a gravidade. O peso de seu vestido, a pressão do corpo de Greg contra o dela, a puxa direto para o chão.

Um flash de preto e branco se aproxima. É o Jack! Ele agarra Greg no meio do seu smoking e joga o homem para o lado. Greg é pego por um par de seus padrinhos. Uma fração de segundo depois, Jack pega Wendy pela cintura e a coloca de pé. Ele fica atrás dela e arrasta Greg para frente para ficar ao lado de Wendy e depois volta no lugar atrás do padrinho de Greg.

O medo que se apoderou da garganta da congregação se esvai. Nas costas, palmas distantes começam e depois se espalham até que o lugar do visitante grita sua apreciação pelos instintos rápidos de Jack.

Também começo a bater palmas até ver o rosto de Wendy. Ela está furiosa. Jack conseguiu superar seu casamento. Seus olhos irados se estreitam em sua direção. Instintivamente, eu pisei pra frente. Jack salvou sua bunda e eu não estou permitindo que ela acenda o homem porque o noivo decidiu fazer algum truque pós-cerimônia.

—Não, — eu falo.

Uma expressão feia atravessa o rosto de Wendy - uma que promete retribuição, mas ela agarra a mão de Greg e o arrasta pelo corredor, balançando a cabeça para cada banco enquanto passa

por eles em seu enorme vestido de marfim. O resto de nós entra na fila atrás dela, dando um suspiro de alívio.

—Bom, salve, — comento, deslizando minha mão em torno da curva de seu cotovelo.

—Obrigado. Achei melhor fazer uma coisa decente durante essa cerimônia ou Wendy vai me deixar deitado em uma caixa de pinho ao lado no final da noite.

Ele não está errado. Ela parecia estar medindo o tamanho de seu caixão. —Uma vez que estamos na recepção, ela vai esquecer tudo sobre isso, — eu tranquilizo Jack, empurrando seu braço levemente.

Ele aperta minha mão contra suas costelas. —Você vai me defender se ela não o fizer?

Meu coração palpita e outras partes também. Eu digo a mim mesmo para se acalmar e empurrar uma luz, — Absolutamente. Tenho quase certeza de que o tecido desse vestido poderia parar uma bala.

—Não foi o suficiente para parar meu pau, — eu o ouço murmurar.

Minha cabeça gira tão rápido que eu poderia fazer um show de horror correr por seu dinheiro. —O que você disse?

Seus olhos se arregalam de surpresa. Ele não queria que eu ouvisse isso. —O que você disse? — Eu repito.

Jack hesita e, em seguida, com uma voz rouca e profunda, responde: - Eu disse que...

—O que você está fazendo? — Uma voz irritada e estridente grita atrás de mim.

Eu tiro meus olhos do belo rosto de Jack e vejo Wendy de pé a poucos metros de distância, com as mãos nos quadris, o véu ligeiramente torto e o trovão em seus olhos. A percepção é que Jack e eu paramos de andar pelo corredor.

—Salve esse pensamento, — eu sussurro ferozmente e colo um sorriso brilhante para Wendy. —Desculpe, eu tropecei. — Eu começo para frente, mas Wendy bloqueia o meu caminho.

—Você esteve esperando por este dia toda a sua vida, não foi? Você sempre teve inveja de mim e da atenção que recebo. Você está com ciúmes por eu ser mais bonita, mais magra e mais popular.

—Ei, agora, isso não é.... — Jack fala.

—Cale a boca, seu porco!. — Wendy grita. —Meu marido está chamando seu pai agora para te demitir.

—Wendy, acalme-se, — eu digo, mas minhas palavras são como óleo na chama.

—Eu não vou me acalmar. Não quero que vocês dois continuem a arruinar o meu dia. Eu não posso acreditar que você trouxe o seu namorado falso aqui e, em seguida, começou a

fazer com que ele fizesse tudo o que podia para tornar este dia tudo sobre você!.

Eu sei que este é o casamento de Wendy, mas não posso ouvir essa calúnia de Jack. Se ela tivesse insistido em me insultar, eu teria sorrido e entediada. —Foi o amigo do seu marido que ficou tão bêbado que não pôde comparecer à cerimônia. Jack entrou na sua insistência porque você não queria que os números fossem errados. Foi Greg quem quase te empurrou no altar. Jack salvou você. E fui eu quem....

—Sim, foi você! — Wendy chora. —Você não pode manter um homem e, no fundo, você sabe que nunca vai ser tola se lhe pedir para casar com você e porque você não poderá ter um casamento como esse— - ela balança os braços e o buquê vai voar —você tinha que estragar meu dia. É o seu egoísmo que faz você solteira. Você vai morrer solteira porque ninguém quer você!.

—Eu a quero, — Jack rosna. —Eu a quero tão malditamente mal que vou fazer a única coisa que venho dizendo a mim mesmo que não deveria fazer essa porra de toda a cerimônia.

Todo o meu mundo se afasta do seu eixo enquanto Jack desce e captura minha boca. Eu separo meus lábios em surpresa. Jack aproveita imediatamente. Sua língua arremessa e lambe o céu da minha boca. Meus joelhos cederam, mas os braços fortes de Jack me pegaram e me puseram contra ele. Eu beijei alguns homens na minha vida - principalmente para me ajudar a esquecer Jack -, mas nunca senti nada assim. Eu nunca percebi que o toque dos lábios de um homem pode fazer o mundo desvanecer, pode te elevar tão

alto que você sente que está flutuando nas nuvens, pode acender um fogo em sua barriga que nenhuma água poderia apagar.

Eu passo meus braços em volta do pescoço dele e esqueço que estou em uma igreja. Risca isso. Eu esqueço tudo. Eu esqueço meu voto de nunca deixar meu desejo ultrapassar a razão. Eu esqueço que a amizade dura para sempre e o romance sempre morre. Eu esqueço meu próprio nome.

A onda de sensações que flui dos seus lábios para o meu núcleo me faz tremer. Eu não sou nada mais do que uma massa de nervos, e com cada passo de sua língua contra a minha, aproximo-me da borda do penhasco.

Eu o agarro mais perto, cheio de necessidade desesperada e não satisfeita. Suas mãos caem da minha cintura até a minha bunda, me puxando com força. Mesmo através das múltiplas camadas de algodão, lã e cetim ainda posso sentir a queimadura do seu eixo rígido. Meu ser inteiro ilumina você. Eu levanto a minha perna, abrindo para ele, abrindo caminho...

—Daphne Sarah Davidson! Você para agora!. — Minha mãe grita.

Sua mãe estridente atravessa e rompe meu nevoeiro induzido pela luxúria. Minha perna cai no chão. Eu olho para os lábios vermelhos e inchados de Jack e levanto dois dedos para a minha própria boca picada de abelha. Os pensamentos racionais que fugiram no momento em que Jack começou a me beijar me inundaram como uma onda gigante e envolvente. Um grito de alarme escapa da minha boca. Ponho a mão sobre a boca, pego o

paletó de Jack, pego meu telefone e faço o que qualquer outra pessoa sensata faria na mesma situação.

Eu corro.

Eu corro e corro até chegar ao banheiro feminino. Eu bati na porta com a palma da minha mão e ela se abriu. Em dois segundos, estou dentro de uma banca com a porta trancada. Com os dedos trêmulos, consigo ligar para Cristal. Ela pega no terceiro toque.

—Eu sinto muito querida. Eu estava alimentando o garoto com palitos de peixe. O que está acontecendo? Sua mãe está lhe dando um tempo difícil?

—Sim, mas isso não é problema meu. — Na verdade, eu sofreria um ano de abuso verbal da minha mãe se, em troca, eu pudesse voltar no passado - eu puxo o telefone do meu ouvido para verificar a hora - cinco minutos. Isso foi o tempo todo que passou? Parecia que eu tinha beijado Jack por uma eternidade.

—Qual é o problema? Não, Jay, não coma isso. Isso é de plástico. Desculpe você estava dizendo que tem um problema?

Ela está ocupada com sua família e em qualquer outro momento, eu teria desligado, mas isso foi uma emergência. —Eu o beijei.

—Quem? Jay, eu disse não coma o plástico. Oh, meu Deus, por que Jay acha que o plástico é mais saboroso do que ervilhas e... espera - você disse que beijou alguém? Além do Jack? Oh, meu Deus. Ele estava chateado? Ele entrou em uma briga? O que aconteceu?!!

Ela faz tantas perguntas, mas apenas uma se destaca. —Por que Jack entraria em umabriga se eu beijasse alguém?

—Porque ele adora você, duh. Eu estou supondo desde que não houve briga, que você e Jack estavam se beijando? Eu amo essa música, — ela murmura. —Me diga mais.

—Cristal. Você está metida em plástico queimado? Eu beijando Jack não é uma coisa boa. É o oposto de uma coisa boa. É uma coisa terrível. Nós somos amigos. Você não corre por aí abocanhando seus amigos.

—Oh, você beijou-o no modo francês. Isso é sério. — Ela é tão alegre que eu posso ouvir sons reais de palmas do seu lado. —Eu não achei que você iria se graduar na troca de cuspe pela primeira vez. Eu imaginei que uma vez que vocês dois fizeram contato, você hiperventilaria e fugiria.

Eu não respondo porque isso é exatamente o que aconteceu e é humilhante - tanto que aconteceu como que ela previu com precisão. Cinco minutos de felicidade com Jack e eu perdi a cabeça.

—Daphne, por favor, me diga que você não está se escondendo no banheiro porque você ficou com o Jack.

Eu esfrego o pé do meu pé calçado de cetim contra o chão do banheiro.

—Fale comigo.

—Você acabou de dizer para não dizer que estou no banheiro escondida porque beijei Jack.

Ela suspira tão pesadamente que eu juro que sinto uma rajada de vento pelo celular. —Como você pode ter trinta anos? — ela pergunta.

—Cheguei à puberdade tarde.

—Você e Jack pertencem juntos e não apenas como amigos para a vida, o que é maravilhoso, mas como um casal. Como um casal que bate na mesa, na mesa e na libido.

Uma risada pequena e infeliz escapa. —Eu gostaria. Se Jack e eu fôssemos feitos para ficarmos juntos, isso teria acontecido quando chegássemos à puberdade ou descobríssemos o que os pássaros e as abelhas eram. Nós estávamos destinados a sermos amigos, mas agora.... —Eu paro porque há lágrimas reais se formando no fundo da minha garganta e a última coisa que eu quero fazer é começar a chorar. —Agora eu estou preocupada que não vamos nem ser isso.

—Um beijo não será o fim do mundo. Pode parecer, mas não é. Você terá um período de desconforto e então ambos esquecerão e tudo voltará ao normal. O que é uma droga, em minha opinião, mas se é isso que vocês dois querem, você vai trabalhar com isso.

Se é isso que vocês dois querem...

As palavras de Cristal ecoam dentro da minha cabeça. A sensação de sua língua deslizando contra a minha é uma que vai me alimentar por uma década e esse é o maior problema.

Eu inclino minha cabeça contra a parede de azulejos do banheiro. —Eu não quero esquecer isso.

—Oh? — Cristal parece esperançoso. —Bem, então há apenas uma solução.

—Para me afogar no banheiro?

—Eu não tinha considerado isso. Faça dois. Você pode se afogar em um banheiro ou vestir sua calcinha de menina grande, sair e contar a verdade a Jack. Que você não quer esquecer o beijo porque você está apaixonada por ele desde que você percebeu o que era amar alguém.

Há uma terceira opção que nenhum de vocês reconhece em voz alta. Esse é o caminho em que eu deixo este beijo me atormentar enquanto vejo Jack passar para a próxima mulher solteira da cidade. Eu chego a uma decisão e fico de pé. —Sinto muito, Cristal, — eu digo baixinho: —Eu vou atrás dele.

—Porra, finalmente, — diz ela e desliga.

Eu olho para o meu telefone, reunindo coragem para sair do banheiro quando uma batida forte na porta me assusta.

—Você está aí? — uma voz masculina familiar pergunta.

Eu me levanto, jogando o telefone no chão.

—Jack? — Eu bato uma mão no meu peito.

—Sim.

—É o banheiro das mulheres!.

—Oh, está certo? Eu devo ter interpretado mal o sinal da porta.

—Você é um detetive.

—Quem você disse não ser bom em detectar coisas.

—Quando eu disse - oh. — Eu melembro agora.

—Sim, oh. Ocorreu-me enquanto eu esperava que você saísse da hibernação do seu intervalo de vinte minutos no banheiro.

Já faz tanto tempo assim? Eu alcanço para recuperar meu telefone. Eu guardo, endireito meus ombros e abro a porta.

—Você está bem? — Ele diz. Ele vem na minha direção, para afastar o cabelo do meu rosto. Meus reflexos entram em ação e recuo.

Ele deixa cair a mão para o lado e evita o rosto por um segundo, mas não antes de eu ver algo como dor atravessar seu rosto. Ele se vira para mim com um maxilar definido.

—Eu não sinto muito, — nós falamos.

—O que eu disse.

Os olhos de J ack se estreitam. —Você primeiro.

Minha boca fica seca como o deserto. Eu lambo meus lábios. Jack rosna e meu interior se liquida. Ele é tão sexy, particularmente em pé aqui no banheiro feminino, com um antebraço apoiado na parte superior da cabine de metal. Sua mão

oposta está em sua cintura, empurrando o paletó para trás e mostrando aquela fina cintura. Suas proporções são injustas. Eu puxo meu lábio inferior entre os dentes enquanto penso em como seria bom puxar sua camisa e exibir seu corpo em toda a sua gloria nua.

—Daphne, o que você está fazendo?

Há uma pitada de violência no limite de suas palavras - uma ameaça implícita de que se eu não começar a falar, Jack vai agir. Eu engulo e forço as palavras para fora. —Eu não sinto muito, — repito. Eu afasto meus olhos do torso, viajo por cima de seus peitorais sólidos que se esticam contra os botões de sua camisa branca perfeita, e aterrisso em seus olhos castanhos que se tornaram quase pretos. Naquelas profundezas escuras e profundas, vejo algo familiar - uma necessidade tão forte que ameaça te consumir. —Eu não sinto muito, — eu digo de novo, só que desta vez com mais força. —Eu não sinto muito por ter te beijado. Eu não sinto muito que eu te quero. Eu não sinto muito....

Eu não entendo a última parte porque a boca de Jack sufoca a minha. Suas mãos mergulham na minha bunda, me levantando ao mesmo tempo em que ele me bate contra o lado da porta de metal. Minhas pernas se espalham para acomodar seu corpo e seu pênis quente e grosso pressiona contra o meu núcleo nu. Esfrego-me descaradamente contra ele, tremendo quando a lã de suas calças rasga minhas partes sensíveis.

Uma das mãos de Jack permanece plantada debaixo da minha bunda enquanto a outra desliza para cima da minha perna, em torno da curva da minha bunda e encontra meu sexo nu.

Ele amaldiçoa. —Há quanto tempo você está nua debaixo do seu vestido?

—Desde depois das fotografias, — eu admito, minha boca deixando para trilhar ao longo de sua mandíbula dura. —Eu te queria tanto, Jack. Estou sempre molhada por você.

Ele solta um gemido sem sentido. Meu próprio suspiro de êxtase se junta ao dele enquanto seus dedos usam a lubrificação do meu corpo para facilitar um caminho dentro do meu canal.

—Porra, é como eu sonhei que seria. Quente. Apertado. Ele empurra contra mim, seu pau empurrando contra sua mão. —Molhado.

Eu puxo sua camisa e botões, que se espalham contra as paredes e telhas enquanto eu a abro.

—Espera. Espere. Ele recua, me abaixando no chão.

—Não!. — Eu choro e pulo para ele.

Ele balança a cabeça e sai do alcance. —Quanto você ama sua família?

Eu olho —Por quê?

—Porque eu preciso estar dentro de você e não quero que minha primeira vez com você seja em um banheiro ruim da igreja. Além disso, vou precisar de tempo para resolver minha frustração reprimida.

Meu corpo lateja em antecipação. —Quem se importa onde é a primeira vez? Isso é tão bom quanto qualquer outro lugar.

Eu quero minhas mãos de volta nele. Eu avanço para frente. Ele me evita.

—Eu não uso meu pau desde oito anos atrás, — diz ele.

—O quê? — Estou tão surpresa que minhas mãos congelam no ar.

—O que você esperava? Eu só queria você desde que você cuspiu no meu leite na primeira série.

—Mas você nunca disse nada?

—Bem... isso foi porque eu era um idiota. — Jack empurra uma mão frustrada através do cabelo que eu tenho totalmente machucado. —Eu não percebi que eu queria você até que você começou a sair com Tinsel Paper.

—Ansel Paulson.

—Nosso segundo ano na faculdade. Eu estava super ciumento e percebi que estava apaixonada por você, mas eu estava meio que....

—Carrie Martin.

—Eu não a namorei, — ele franze a testa.

—Você fez com ela.

—Eu não fiz. — Ele morde o lábio inferior. —A verdade é que eu não fiz nada.

Meu queixo bate no chão. —Sempre?

—Sim. — Um leve rubor colore a parte superior de suas orelhas. —Eu... eu acho que queria fazer isso, mas quando chega a hora de realmente.... — Ele limpa a garganta, que também ficou vermelha. —De qualquer forma, parecia errado. — Ele me alfinetou com um olhar sombrio. —Você?

Eu balancei minha cabeça, parte em admiração e parte em resposta à sua pergunta. —Ninguém. Por que você acha que os caras estavam se separando comigo? E Ansel Paulson foi meu parceiro de laboratório. Eu nunca namorei ele.

—E quanto a Tony Burroughs?

—Quem?

—O cara do terno que levou você para jantar o mês inteiro de setembro do ano passado.

Eu ri. —Ele era um vendedor tentando obter o negócio de computadores da minha empresa. Fui a algumas reuniões de jantar com ele, mas não houve —- giro minha mão no ar -— panky panky.

—Oh, minha doce idiota Daphne. Aqueles eram encontros.

Olhando para trás, eu acho que os jantares poderiam ter sido confundidos com um encontro, mas falamos sobre ergonomia e tamanhos de monitores e discos rígidos e como ele acreditava que

eu não deveria estar presa àqueles que eram grandes demais. Por que algumas pessoas achavam que precisavam de muito armazenamento quando, na realidade, ficaria feliz apenas um pouquinho. —Ohhhhh.

Jack sacode a cabeça. —Eu vejo agora que fui colocado nesta terra para protegê-la de seus próprios instintos.

—E você? — Eu rio. —Você sempre teve mulheres ao seu redor.

—Eu tentei namorar, mas nunca deu certo. — Ele pega minha mão e começa a me arrastar pelo corredor.

Jack...

—Não há outra palavra, — ele troveja.

—Mas-.

—Sério, você não ouviu o que eu acabei de dizer? Nem mais uma palavra ou estou rasgando suas roupas e fodendo você neste corredor com toda a sua família e os amigos de sua família no vestíbulo desta igreja.

Capitulo 7

Vá até o seu lado do carro e não me toque. Não fale comigo também.

—Mas, Jack, eu—.

Eu levanto uma mão. —Eu disse não fale. Eu não quero que a nossa primeira vez aconteça neste meu carro esquecido por Deus. Não é melhor que a igreja. Você merece melhor, e se eu te foder aqui, nunca poderei dirigir de novo, porque não posso ter outro homem aqui sentado no seu suco de xoxota.

—Oh, meu Deus, Jack, — Daphne repete, mas fica em silêncio como eu pedi. Bom, exigi. E ela não se move, mas não ajuda muito. Meu pau ainda é muito duro a viagem inteira. Minha cabeça está cheia de fantasias imundas. Eu poderia encostar e ter meu rosto entre as pernas dela em cerca de dois segundos. Ela poderia me montar enquanto eu dirigia. Ela poderia se virar e enfiar a bunda na minha cara e eu poderia foder ela com o dedo todo o caminho de casa. Nenhum desses é seguro, eu me lembro. Meu pau não se importa.

Eu enrolo minhas mãos tão apertadas ao redor do volante, é uma maravilha que o metal não se parta. Minha droga de adrenalina é tão alta que acho que posso puxar a coluna de direção

do painel com o menor esforço possível. Por algum milagre, chegamos a sua casa sem um acidente.

Eu mal paro antes de saltar do banco do motorista. Quando chego ao lado de Daphne, ela nem sequer tem o cinto de segurança. Eu arranco a fivela da trava e a pego em meus braços.

—Jack.

—Não fale, — eu grito. —A menos que você queira que eu te foda na frente do velho Harry.

—Eu juro que ele não está me observando.

—Não é possível. Ele teria que ser um homem morto para não ver você. Eu sei disso por um motivo, porque eu tentei. — Eu a levo até as escadas e me atrevo com a porta da frente. —Eu tentei manter meus olhos para mim mesmo. Eu tentei manter minhas mãos nos bolsos. Eu tentei tanto ser apenas seu amigo, mas, Daphne eu não consigo mais fazer isso.

Ela cobre meu rosto entre as palmas das mãos. —Você não precisa.

Ela avança e captura minha boca na dela. Eu abro a porta e nós caímos dentro, conseguindo não quebrar o contato. Minha visão se confunde e o som de sangue nas minhas veias enche minha cabeça. Eu chuto a porta e corro para o quarto dela, subindo os degraus. O salto puxa seus lábios dos meus. Eu suspiro por ar e então eu suspiro de excitação quando ela encontra uma veia perto da minha clavícula e começa a chupar.

Eu mal consigo chegar a cama antes que meus joelhos cedam. Consigo jogá-la na cama antes de desmoronar no chão. A saia ondulada pousa em sua cintura, revelando sua boceta nua para o meu olhar voraz. Eu corro minhas mãos até as pernas nuas dela.

—Porra, eu me imaginei olhando para você assim por tanto tempo, mas não uma fantasia chegou perto da coisa real. — Meu pau lateja como uma ferida dolorida, mas tanto quanto eu quero enfiar meu pau dentro de sua vagina quente, eu também quero comer essa suculenta boceta até ela gritar por misericórdia.

Estou morrendo aqui, Jack. —Tire-me deste vestido e pegue isso— - ela aponta para o monstro tentando romper meu zíper - dentro de mim.

—Sim, senhora. — Eu pego um lado de seu vestido em uma mão e a outra na outra mão e passo para rasgar a roupa ao meio. Abre-se tão facilmente como um saco de congelado. Daphne e eu nos olhamos em choque leve.

—Porra. Eu sinto muito. Não sei por que fiz isso. — Deixei as metades rasgadas caírem para o lado. *É claro que você é idiota. Você a queria nua e a queria nua agora.*

Daphne chora de tanto rir. —Eu pareço uma laranja! Eu sabia que isso era uma merda barata, mas não percebi que era tão barata assim.

Oh, cara. Meu ato de destruição afunda. Eu realmente estraguei o vestido dela. Mesmo que ela esteja rindo, me sinto mal. —Eu vou pagar por isso. Apenas me diga quanto custa e eu vou te dar um cheque agora.

Ela uiva e morde o tecido rasgado. —Você está de brincadeira? Eu ia queimar isso de qualquer maneira. Você me fez um favor.

Meu coração se enche de prazer. Eu adoro ouvi-la rir. Daphne é séria a maior parte do tempo. Ela tem um trabalho sério e eu estou sempre tão impressionado com ela. Mas é ótimo vê-la solta. É incrível que ela possa rir comigo, particularmente aqui na cama. Cimenta a exatidão do nosso acoplamento em minha mente. Eu acho que é quando muitos policiais entendem errado. Ou, talvez, muitos homens em geral. Eles vão para uma solução rápida, uma corrida rápida e deixam de fazer uma conexão genuína com alguém.

Eu não vou acabar como Anderson, sentado em casa batendo minha carne no escuro por meu elfo. Eu tenho Daphne - agora e para sempre.

Eu planto a palma da minha mão sobre o peito, indo de um tapa para o outro. —Eu te amo, Daphne Sarah Davidson. Sempre amei e sempre amarei.

Sua risada pára imediatamente quando sua respiração fica presa na garganta. —Você me ama? — Ela gagueja.

Um sorriso se espalha no meu rosto com o choque em sua voz. —Sim, eu te amo.

Eu arrasto minha mão sobre seus peitos cheios, abaixo aquele lingerie que termina logo acima de seus quadris, como uma armação para sua boceta.

—Eu também te amo, — ela gagueja.

—Eu percebi. — Eu faço o trabalho rápido do espartilho e empurro os lados para revelar seus peitos roliços, saltitantes, a elevação de seu estômago macio, e a palha de cabelo bem aparada escondendo seu sexo bonito. —Você não iria me aturar se você não me amasse certo?

—Eu suponho que é verdade, — ela brinca.

Ela enlaça os braços em volta do meu pescoço e me puxa para beijá-la. Suas unhas coçam levemente contra meus ombros. Eu tremo de desejo. Porra, eu nunca pensei que estaria aqui nesta cama com ela. Eu nunca pensei que teria a oportunidade de ver seus seios ou sua boceta rosa escura.

Nossas línguas brincam umas com as outras até que a atração de seu corpo seja grande demais para eu ignorar.

—Você é linda pra caralho, — digo enquanto aperto seus seios nas palmas das minhas mãos.

—Você me faz sentir bonita. — Ela se contorce sob o meu toque. Cada movimento sensual corta as cordas do meu autocontrole.

Eu belisco, chupo e lambo o meu caminho até do seu pescoço até que eu bati seus peitos deliciosos. Eu puxo cada ponta atrevida na minha boca e a trabalho até ficar dura e trêmula. Então, eu abaixei, parando apenas para apertar seu umbigo, antes de descer sua boceta perfumada e amanteigada. Ela separa as pernas e o topo

da minha cabeça quase sai quando vejo o suco dela descendo e cobrindo suas coxas.

—Você quer me matar, não é? Você e sua maldita sensualidade vão realmente me matar, — eu acuso antes de mergulhar. Ela não responde imediatamente, provavelmente porque eu tenho minha boca sobre sua boceta. Ela tem gosto de mel azedo. Perfeito, delicioso, doce. Eu provo dela em longos e lentos golpes de seu clitóris para a pele enrugada de seu rabo. Ela esfrega as pernas inquietamente contra os meus ombros.

Eu ouço meu nome. Eu ouço alguns apelos a Deus. Eu ouço palavras como —pare— e —espere, — que eu ignoro. Sua boceta é linda demais. Sua boceta é muito quente. Eu não poderia parar se um esquadrão inteiro de marines aparecesse e tentasse me arrastar para longe. Eu deslizo dois dedos em seu canal molhado e apertado. Ela geme e passa os dedos pelo meu cabelo.

Meu pau endurece ao ponto de doer. Porra. Eu preciso entrar nela. Eu também preciso provar e ela vem. Eu adiciono um terceiro dedo e uso meu dedo mindinho para esfregar contra aquela pele sensível. Ela bate contra a minha boca.

—Jack, por favor, eu vou gozar. Eu quero você dentro de mim. —Ela puxa meu cabelo, querendo que eu abandone seu doce centro. Mas eu estou viciado agora. Eu tive um gostinho do néctar dela e de agora em diante a única coisa que sempre me satisfará é ela. Eu sei disso e estou muito feliz por isso.

—Você quer meu pau enchendo você, então é melhor você gozar na minha língua primeiro, — eu declaro, tirando meus dedos.

Ela grita e arqueia o corpo na metade da cama. Eu pego suas bochechas e a bato na boca. A posição vulnerável significa que ela está à minha mercê e eu aproveito ao máximo, mantendo-a firme contra o ataque da minha língua e boca.

Ela não consegue resistir. Seu corpo se contorce. As coxas penduradas nos meus ombros tremem. Seus dedos cravam nos lençóis e ela grita - alta, longa e cheia de admiração. Minha vontade se dissolve e eu também venho. Mesmo enquanto eu bebo sua essência, a semente quente espirra contra o meu estomago e a cama. Uma onda de sensações grande o suficiente para vir do oceano mais profundo me varre.

Eu a abaixei para a cama e segurei meu pau. —Baby, eu tenho que entrar em você.

Minha língua parece dois tamanhos a mais para a minha boca, mas de alguma forma ela me entende. Ela ergue as suas pernas aberta e se abaixa. —Leve-me. Leve-me, por favor, Jack.

Meu pau está escorregadio e duro mesmo depois de eu ter gozado. Eu esfrego sem piedade, sabendo que no segundo em que eu fizer contato com sua boceta quente, eu vou gozar de novo.

—Preservativo? — Eu sufoco.

—Absolutamente não. — Ela estende a mão e dobra seus dedos molhados em volta do meu pau. —Eu quero sentir você dentro de mim. Você tem medo de ser pai? —Ela me desafia.

Eu quase chego na mão dela ao pensar nela redonda e cheia do meu bebê dentro dela. —Foda-se não. — Eu solto a palma da

minha mão. —Me guie para dentro, baby. Eu sei que é sua primeira vez. Eu quero ser gentil.

E não sei se posso se estou no comando. Ela balança a cabeça, um leve tremor em seus lábios.

—Você é muito grande.

Meu pau pula na mão dela no elogio.

—Você fez isso? — Ela chora.

Eu engulo e faço uma oração por contenção. —Não de propósito. O idiota é uma besta estúpida, baby. Tudo o que quer fazer é martelar sua boceta até que ambos estejamos mortos. Você está dizendo que é grande só o deixa mais animado.

Daphne decide que isso é fascinante, novas informações e começa a acariciar a maldita coisa. Ele vaza por toda a mão dela.

—É este o seu gozo? — Ela levanta a palma da mão molhada para a boca e lambe a porra dos dedos como um gatinho coloca uma taça de creme. —Eu gosto disso.

Eu tenho que fechar meus olhos. Eu provavelmente vou morrer virgem porque eu realmente não posso levar sua fofura sexy agora. É demais para o meu coração e meu pau, que está a cerca de um segundo de explodir como um foguete.

—Baby, baby, por favor,, — eu imploro. Meus braços estão tremendo com o esforço de evitar cair em cima dela. Mas esta é a nossa primeira vez. Eu consegui chegar em casa da igreja. Eu posso

lidar com ela lambendo a minha mão. *Eu posso.* Para afastar o orgasmo que está pressionando a minha espinha, conjuro a visão de um policial ocupado - cheio de tripas carnudas brancas salientes e cheirando a meias úmidas e roupas íntimas suadas. A névoa vermelha sobre meus olhos recua um pouco.

Abro os olhos para ver Daphne olhando para mim com uma sensação de admiração.

—Você realmente me quer, não é?

—Sim. Sim, eu quero. — Anos de relacionamentos fracassados colocaram dúvidas nos olhos do meu bebê. Eu seguro seu queixo. —Eu nunca quis mais nada em toda a minha vida.

Ela alcança entre nós para agarrar meu pau mais uma vez. — Então me faça sua Jack, de todas as maneiras com que você sonhou e mais cem coisas que você nunca sonhou.

—Que tal todas as maneiras *que você* sonhou?

—Aquelas também.

Com confiança e amor enchendo seus olhos, ela me guia para seu centro molhado. No minuto em que a cabeça do meu pau rompe sua boceta quente, meus olhos rolam para a parte de trás da minha cabeça.

—Eu vou durar cerca de dez segundos. Por favor, diga que você ainda vai me amar depois disso, —eu imploro.

Ela solta uma gargalhada. —Promessas. Promessas.

Eu na verdade não gozo quando o sexo quente dela engole meu membro latejante, mas é uma coisa próxima. Sua fé absoluta em mim me dá forças para ir devagar. Ela é apertada e eu sou grande e por isso leva tempo para o corpo dela me acomodar. Estou suando e ela está ofegando no momento em que eu deslizo para dentro, as bolas roçando contra ela como se fossem, pênis totalmente encaixado. Santo *foda*. *Santa foda!*

—Jack, oh, Jack, — ela choraminga.

—Pegue minha pistola de serviço e atire em mim no coração agora, — eu suspiro. —Eu vivi uma vida plena e perfeita agora que eu estive dentro de você.

—Não se atreva a morrer em mim agora, — ela ordena.

Eu faço o que ela manda porque ela me possui completamente, da minha cabeça aos meus dedos e tudo mais. Toda a minha existência a partir deste momento será dedicada a satisfazer todos os desejos que ela tem antes mesmo de se formar em sua mente.

Eu ouço seu corpo enquanto ele me diz para ir devagar, mesmo quando cada pulso de sangue nas minhas veias me impele a começar a bater nela antes que meu pau caia. Eu vejo como seu corpo brilha com suor e a pele aperta em torno de suas bochechas. Eu ouço sua respiração ficar rasa e fraca. Eu vejo a pele perolada nivelada com vermelho. Eu sinto o cheiro dela excitação. Eu a sinto apertar em mim.

—Jack, Jack, Jack, — ela canta em um fio, voz carente.

—Eu tenho você, baby. — Eu seguro seus quadris em minhas mãos e a tomo de todas as maneiras que eu imaginava. Com golpes longos e lentos e duros e rasos. Eu bato dentro dela com força suficiente para que ela tenha que bater a mão contra a cabeceira da cama para se preparar. —Eu te amo, Daphne. Eu te amo. — O mantra cai dos meus lábios mil vezes, como se uma represa tivesse sido derrubada por minha necessidade, sua paixão, nosso amor. Todas as coisas que eu mantive dentro de mim porque eu não queria balançar o barco estão saindo.

Ela responde em espécie. —Eu te amo muito, Jack. Eu nunca pensei que seria tão feliz. Eu nunca pensei que teria *você*.

Seu corpo fica tenso quando ela vem. No primeiro aperto de sua boceta ao redor do meu pau, o orgasmo que eu estive segurando com um fio fino rompe, canalizando meu eixo e atirando em seu canal quente com a força de mil cavalos. Eu joguei para trás minha cabeça e sai quando a minha libertação é carregada.

Isso é um milagre. É como ser morto e trazido de volta à vida. Eu caio na cama, usando a última energia para jogar meu corpo para o lado, para não enterrá-la no colchão.

—Oh, Jack, — diz ela, com a voz cheia de admiração.

—Eu sei. — Minha própria garganta está crua do meu grito. — É uma maldita viagem. — Eu a agarro perto. —É uma coisa boa que esperamos tanto tempo. Se tivéssemos feito isso quando éramos adolescentes, eu teria me envergonhado e arruinado o sexo para você para sempre.

—Eu duvido. — Ela se aconchega no meu lado. —Você sempre me colocou em primeiro lugar. Eu não acho que isso importaria a idade em que estávamos. Você teria feito isso bem para mim.

—Eu gosto da sua confiança, mas não compartilho. As coisas acontecem por um motivo. Eu acho que nós não descobrimos nossos verdadeiros sentimentos até hoje porque nós dois não estávamos prontos. O importante é que estamos juntos e que continuaremos assim pelo resto de nossas longas e gloriosas vidas.

Eu deixo cair um beijo na testa dela. Ela estremece um pouquinho. Eu procuro por um cobertor com meu pé. Encontrando um, levanto-o para cima e a pego com a mão, passando-a pelo corpo nu dela. Ela se aconchega perto. Mentalmente, eu reviso meu calendário.

—Tenho tribunal na segunda-feira, mas devo estar finalizando por volta das duas. Deveríamos nos encontrar às duas e meia?

—Por quê? — Ela murmura.

Porcaria. Minha garota está dormindo. Isso não serve. Temos negócios para cuidar primeiro. Eu a empurro levemente.

—O que é isso? — Ela pisca devagar, como uma gatinha satisfeita, bêbada de leite.

Um sorriso presunçoso se estende pela minha boca. Eu coloquei esse olhar de total satisfação no rosto dela. Eu fiz isso. Meu pau e ego incham proporcionalmente. Eu me inclino para lhe dar um beijo, mas paro quando lembro que tenho um problema sério para discutir. Primeiras coisas. Eu limpo minha garganta. —

Você tem alguma coisa acontecendo às duas e meia da segunda-feira?

—Não que eu saiba.

—Boa. Encontre-me no escritório do funcionário às duas e meia.

—Mas por quê? — Linhas surdas aparecem em sua testa. —Eu tenho uma audiência? Eu me esqueci de agendar alguma coisa?

—Não. Vamos nos casar. —Eu apontei sua lentidão para a letargia induzida pelo orgasmo.

Ela se ergue, o lençol caindo para expor um par de peitos de classe mundial que têm marcas de contusões ao redor deles. Eu lambo meus lábios em satisfação. Eu tratei esses bebês direito.

—Casar? — Ela grita.

—Bem, sim, você não disse uma vez que queria ser noiva de maio, porque essa era a melhor hora para tirar férias?

—Eu estava brincando.

—Eu não estou. Nós temos apenas mais uma segunda-feira em maio e podemos muito bem colocá-lo em bom uso. — Eu estendo a mão e beliscar um mamilo achatado. Ele endurece instantaneamente e minha boca enche de água.

Daphne rebate minha mão. —Do que você está falando?

- —Você disse que queria ser noiva de maio porque maio é a melhor hora para lua de mel. O clima é bom em todos os lugares. Não muito quente nem muito frio. —Eu me inclino para frente e beijo o mamilo maduro. Endurece.

—Jack, eu não consigo pensar quando você está me lambendo. Não me lembro disso.

Eu me jogo de costas e ponho meus dedos atrás da cabeça, então não os uso para golpear Daphne. —Quando você tinha dezoito anos, você tinha um quadro do Pinterest e planejou seu casamento. Você tinha vestidos amarelos de dama de honra. Foi em uma pequena igreja branca com um campanário. Seu vestido era branco com um véu transparente. Basicamente, era o casamento de Wendy, só que o seu era realmente bonito e o dela parecia com algo que um comitê de formatura do ensino médio ficaria envergonhado.

O queixo de Daphne cai. —O quadro do Pinterest que fiz quando tinha dezoito anos?

—Você não lembra?

—Eu me lembro. Eu estou apenas... espantada que você o faça.

Eu puxo a mão da minha cabeça para que eu possa pegá-la pelas suas costas nuas. Eu conto as saliências individuais na minha cabeça enquanto meu dedo pula sobre os ossos. —Como eu poderia me esquecer? — As coisas que são importantes para ela são importantes para mim.

Daphne desce para o lado dela, abraçando seu corpo morno e novo novamente. Meu pau estupidamente se agita. A coisa maldita é esfregada de toda a porra, mas não pode parar de ficar excitada toda vez que Daphne respira na minha direção.

—Ok, vamos nos casar na segunda-feira. — Sua pequena mão se enrola em volta da minha ereção rapidamente despertada. —Até então, eu digo que eu montei esse idiota até que ambos estivéssemos muito cansados para nos mover.

—Então, nunca, é o que você está dizendo. — Eu a puxo para cima de mim.

—Basicamente. — Ela sorri e direciona meu pau em seu sexo escorregadio mais uma vez. —Eu amo você, Jack Reese. Você é a única coisa no mundo pela qual vale a pena se levantar. Você faz meus dias de merda brilhantes e meus dias felizes ainda mais gloriosos. Estou tão feliz por poder passar o resto dos meus dias com você.

Eu envolvo minhas mãos em torno de seus quadris para segurá-la enquanto ela começa a me montar. —Babe, de volta para você. Toda palavra. Amo-te até a lua e de volta.

Fim